

A Liahona



Edificar Sião
Hoje, pp. 4, 20

Conheça o Élder Renlund, p. 14

Oito Chaves para Ensinar
Jovens e Crianças, pp. 28, 30

Convênios e Adoração no Templo:
Aprofundar Seu Relacionamento
com Deus, pp. 32, 36



“Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo.”

Alma 30:44

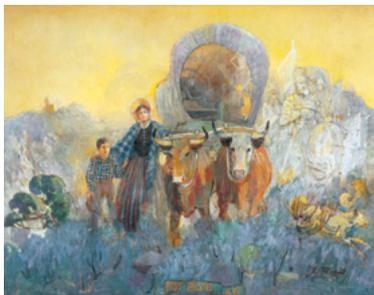
Fotografia da Via Láctea,
tirada do Lago Jackson,
Wyoming, EUA.



4

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Leais à Fé de Nossos Antepassados**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Nosso Potencial de Ter Filhos**



NA CAPA

Capa: *Not Alone* [Não Estão Sozinhos], de Minerva Teichert. Parte interna da primeira capa: Fotografia de Royce Bair. Parte interna da última capa: Fotografia de Guy Cohen.

ARTIGOS

- 12 A Diferença Que Faz o Conselho de Professores**
Sandra Cattell
Como um comentário na reunião de conselho de professores melhorou seu ensino.
- 14 Élder Dale G. Renlund: Um Servo Obediente**
Élder Quentin L. Cook
Graças a uma vida inteira de serviço, o Élder Renlund, como novo apóstolo, sabe que o Senhor qualifica aos que Ele chama.
- 20 Minha Jornada Como Pioneiro na Índia**
Mangal Dan Dipty, conforme relatado a John Santosh Murala
O Senhor adornou minha vida de modo mais belo do que eu jamais esperava — desde minha infância como “menino da selva” até ser batizado e fazer amizade com um apóstolo.

- 24 Como a Viúva de Sarepta: O Milagre das Ofertas de Jejum**
Po Nien (Felipe) Chou e Petra Chou
Queríamos ajudar os pobres e necessitados. E desejávamos que nossa família vencesse a tendência de ser egoísta. Descobrimos nossa solução nas ofertas de jejum.

- 36 Honrar a Deus Honrando Nossos Convênios**
Élder Joseph W. Sitati
Honramos o Pai Celestial ao aprofundarmos nosso relacionamento com Ele fazendo e guardando todos os convênios e todas as ordenanças de salvação.

SEÇÕES

- 8 Profetas e Apóstolos Falam Hoje: Em Favor da Liberdade Religiosa**
- 10 Falamos de Cristo: Amar Pessoas Que Têm Valores Diferentes**
Nome não divulgado
- 28 Ensinar à Maneira do Salvador: Entender os Jovens Que Você Ensina**
- 30 Ensinar à Maneira do Salvador: “Olhai para Vossas Crianças”: Aprender a Ensinar Crianças**
- 32 Clássicos do Evangelho: A Adoração no Templo: A Chave para Conhecer Deus**
Élder Marion D. Hanks
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Crocodilos Espirituais**
Presidente Boyd K. Packer



48

44 Como Lidar com o Retorno Mais Cedo ao Lar

Jenny Rollins

Senti-me arrasada por ter voltado mais cedo da missão. Aqui estão algumas coisas que eu gostaria que meus entes queridos e eu tivéssemos sabido.

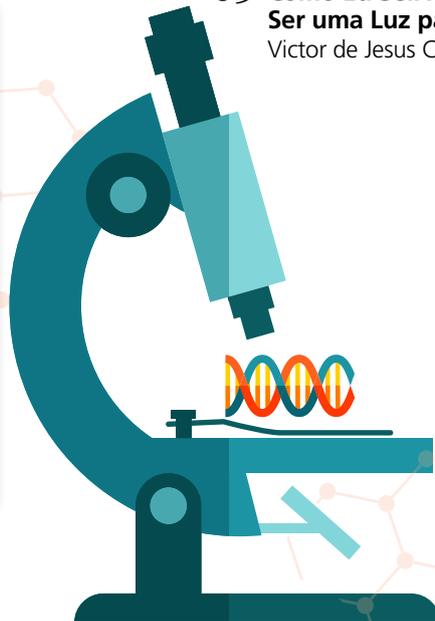
48 Perfis de Jovens Adultos: Permanecer Firme na França

Mindy Anne Selu

Estando no Exército francês, Pierre recorre à oração e ao estudo das escrituras para ser um exemplo de sua fé.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: O que é um cato-mórmon?



54

50 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Ter Direito às Bênçãos do Templo

Élder Ronald A. Rasband

51 Direto ao Ponto

Sentimentos românticos? Milagres hoje?

52 A Pressão do Grupo e Pisto

Kiara Blanco

Insisti com meus pais para que me deixassem ir a festas com meus amigos. Quando finalmente me deixaram ir, orei para que voltassem e fossem me buscar.

54 A Ciência e a Nossa Busca da Verdade

Alicia K. Stanton

Está preocupado em saber como algo que aprendeu na aula de ciências se encaixa com o evangelho?

58 Preparar-se — E Fazer

Élder Hugo E. Martinez

A visão do Senhor é que o trabalho missionário, do templo e de história da família seja dirigido por vocês.

60 Lembrar-se do Salvador

Eric B. Murdock

Cinco bênçãos que recebemos por manter nossa promessa de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo.

64 Pôster: Meio Aqui Meio Ali?

65 Como Eu Sei: Aprender a Ser uma Luz para o Mundo

Victor de Jesus Cruz Vargas



70

66 Não Importa Quem Você É

Linda Davies

“Ah, não”, pensou Andi. “O que vai acontecer já que não sou selada a minha família?”

68 Clarence contra o Campeão

Lori Fuller

Todos foram ver a corrida de Clarence para saber se a Palavra de Sabedoria era realmente verdadeira.

70 Crianças Que Ficam Firmes: Amigos e Fé

Melissa Hart

72 Respostas de um Apóstolo: Como os missionários são chamados?

Élder M. Russell Ballard

73 Cantinho da Pergunta

Quando minha mãe e meu pai discutem, fico preocupado e triste. O que posso fazer?

74 Heróis do Livro de Mórmon: O Capitão Morôni Foi Valente

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: O Estandarte do Capitão Morôni

79 Música: Quando Ouço Falar dos Pioneiros

Janice Kapp Perry

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: Peter F. Evans

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan VerHoef Seitz

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRee Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus,

C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gyi, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-impresão: Jeff L. Martin

Diretor de Impresão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: ordereu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonês, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

July 2016 Vol. 69 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Como a Viúva de Sarepta: O Milagre das Ofertas de Jejum”, página 24: Você pode ler este artigo em família e depois estudar a história da viúva de Sarepta em 1 Reis 17. Pode depois responder às seguintes perguntas: Como o jejum nos abençoa individualmente e como família? Quem nossas ofertas de jejum poderiam abençoar? Que bênçãos podemos ver em nosso lar ao fazer uma oferta de jejum mais generosa? Pode trocar ideias sobre a possibilidade de fazer uma oferta de jejum mais generosa ou outras maneiras de sua família ajudar os pobres e necessitados.

“O Estandarte do Capitão Morôni”, página 76: Com a família, você pode ler sobre o capitão Morôni nesse artigo. Depois, pode ler Alma 46:11–14 e conversar sobre o que motivou o capitão Morôni a defender seu povo — “nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos”. Essas mesmas coisas ainda são importantes e também estão sob ataque em nossos dias. Você pode criar o “estandarte da liberdade” de sua própria família e trocar ideias sobre maneiras de defender as coisas que são mais significativas para vocês.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar mensagens inspiradoras, sugestões para a noite familiar e materiais para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 10, 44

Castidade, 51

Chamados, 41

Ciências, 54

Convênios, 32, 36

Conversão, 20

Coragem, 74, 75

Ensino, 8, 12, 28, 30

Espírito Santo, 41

Estudo das escrituras, 44, 48, 75

Expiação, 10

Família, 7, 10, 66, 73, 76

Fé, 4, 44

Filhos, 7, 30

História da família, 42, 43, 58

Jejum, 24

Jesus Cristo, 4, 32, 60

Jovens, 28

Lei da castidade, 51

Milagres, 51

Natureza divina, 7

Obediência, 80

Obra missionária, 40, 44, 58, 65, 70, 72

Ofertas de jejum, 24

Oração, 24, 48, 68

Ordenanças, 32, 36, 43

Pai Celestial, 36

Palavra de Sabedoria, 52, 68

Paternidade/ maternidade, 7, 28, 30

Pioneiros, 4, 20, 79

Plano de Salvação, 66

Pressão dos amigos, 52

Sacramento, 36, 60, 64

Sacrifício, 4

Seminário, 58

Trabalho do templo, 32, 43, 50, 58, 66, 70

Valor individual, 42



Presidente
Thomas S.
Monson

LEAIS À FÉ

DE NOSSOS ANTEPASSADOS

John Linford tinha 43 anos quando ele e sua mulher, Maria, e três de seus filhos tomaram a decisão de sair de sua casa, em Gravely, Inglaterra, para viajar milhares de quilômetros a fim de reunirem-se com os santos no Vale do Grande Lago Salgado. Deixaram para trás o quarto filho, que estava servindo missão, venderam seus pertences e embarcaram no navio *Thornton*, em Liverpool.

A viagem pelo mar até a cidade de Nova York e depois por terra até Iowa transcorreu sem incidentes. No entanto, os problemas começaram pouco após a família Linford e outros santos dos últimos dias que haviam embarcado no *Thornton* saírem de Iowa City, em 15 de julho de 1856, integrando a malfadada companhia de carrinhos de mão de James G. Willie.

O mau tempo e a árdua jornada resultaram em enfermidade e morte para muitos da companhia, incluindo John. Ele acabou ficando tão doente e fraco que teve de ser transportado dentro de um carrinho de mão. Quando a companhia chegou ao Wyoming, sua saúde havia se deteriorado significativamente. Uma equipe de resgate que saiu de Salt Lake City chegou no dia 21 de outubro, apenas algumas horas após o fim da jornada mortal de John. Ele havia falecido naquela manhã, próximo das margens do Rio Sweetwater.

Será que John lamentava ter trocado o conforto e a tranquilidade pelas dificuldades, provações e pelos problemas que enfrentou para levar sua família a Sião?

“Não, Maria”, disse ele à esposa pouco antes de morrer. “Estou contente por ter vindo. Não vou chegar vivo a Salt Lake, mas você e os meninos vão, e não lamento tudo o que passamos se nossos filhos puderem crescer e criar sua família em Sião.”¹

Maria e os filhos concluíram a jornada. Quando Maria faleceu, quase 30 anos mais tarde, ela e John deixaram um legado de fé, serviço, devoção e sacrifício.

Ser santo dos últimos dias é ser pioneiro, porque a definição de pioneiro é “alguém que vai à frente para preparar ou abrir o caminho para que outros o sigam”.² E ser pioneiro é estar acostumado ao sacrifício. Embora já não se exija que os membros da Igreja abandonem seu lar para fazerem a jornada até Sião, com frequência eles precisam deixar para trás velhos hábitos, costumes de longa data e amigos queridos. Alguns tomam a angustiante decisão de deixar para trás familiares que se opõem à sua filiação à Igreja. Os santos dos últimos dias, porém, seguem adiante, orando para que seus entes queridos venham um dia a entender e aceitar.

O caminho de um pioneiro não é fácil, mas seguimos os passos do mais sublime Pioneiro, sim, o Salvador,



subsequentes provações que suportou por sua família e pela Igreja.

Em 1937, numa cerimônia realizada ao lado da sepultura em memória de Maria, o Élder George Albert Smith (1870–1951) perguntou à posteridade dela: “Vocês serão leais à fé de seus antepassados? (...) Esforcem-se para ser dignos de todos os sacrifícios que [eles] fizeram por vocês”.⁷

Ao procurarmos edificar Sião em nosso coração, nosso lar, nossa comunidade e nosso país, lembremo-nos da coragem resoluta e fé inabalável daqueles que deram tudo o que tinham para que pudéssemos desfrutar as bênçãos do evangelho restaurado, com sua esperança e promessa por meio da Expição de Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. Ver Andrew D. Olsen, *The Price We Paid* [O Preço Que Pagamos], 2006, pp. 45–46, 136–137.
2. *The Compact Edition of the Oxford English Dictionary*, 1971, “pioneer”.
3. Lucas 18:22.
4. João 14:6.
5. João 7:37; ver também 3 Néfi 9:22.
6. “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20.
7. Ver Olsen, *The Price We Paid*, pp. 203–204.

que foi à frente, mostrando-nos o caminho a seguir.

“Vem, segue-me”,³ convidou Ele.

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”,⁴ declarou.

“Venha a mim”,⁵ chamou Ele.

O caminho pode ser difícil. Alguns têm dificuldade para resistir às zombarias e aos comentários maldosos de tolos que ridicularizam a castidade, a honestidade e a obediência aos mandamentos de Deus. O mundo sempre fez pouco caso da fidelidade a princípios. Quando Noé foi instruído a construir uma arca, o povo insensato olhou para o céu sem nuvens e zombou e o ridicularizou: até que as chuvas chegaram.

No continente americano, há muitos séculos, as pessoas duvidaram, questionaram e desobedeceram até que o fogo consumiu Zoraenla, a terra cobriu a cidade de Moronia e a cidade de Morôni submergiu no

mar. Não houve mais ridicularizações, zombaria, obscenidade e pecado.

Foram substituídos por um sombrio silêncio e uma densa escuridão. A paciência de Deus havia se esgotado, Seu cronograma se cumpriu.

Maria Linford nunca perdeu a fé a despeito da perseguição na Inglaterra, das dificuldades da jornada até “o lugar que Deus (...) preparou”⁶ e das

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode pedir aos que ouvem sua mensagem que pensem nas pessoas da vida deles que já faleceram e que foram pioneiras para eles. Depois, pergunte-lhes quando foi que tiveram de ser pioneiros e preparar o caminho para outros. Convide-os a refletir sobre os momentos em que tiveram que sacrificar-se e por que valeu a pena fazê-lo. Você pode então convidá-los a escrever o testemunho que têm do “mais sublime Pioneiro”, o Salvador.

Leais à Fé Que Eles Tiveram

O Presidente Monson contou uma história sobre uma família pioneira e depois citou o Presidente George Albert Smith: “Vocês serão leais à fé dos seus antepassados? (...) Esforcem-se para ser dignos de todos os sacrifícios que [eles] fizeram por vocês”. Quer seus antepassados tenham sido pioneiros, quer você seja um membro da Igreja de primeira geração, você obtém orientação e forças vendo pessoas que foram um exemplo de fé? Aqui está um bom modo de começar:

1. Faça uma lista de pessoas que você admira. Podem ser membros de sua própria família (do passado ou presente), amigos, líderes da Igreja ou pessoas das escrituras.
2. Anote as qualidades deles que lhe agradam. Sua mãe é realmente paciente? Talvez seu amigo seja bondoso com as pessoas. Pode ser que você admire muito a coragem do capitão Morôni.
3. Escolha uma qualidade de sua lista e pergunte a si mesmo: “Como posso adquirir essa qualidade? O que preciso fazer para desenvolver isso em minha vida?”
4. Anote seus planos para o desenvolvimento dessa qualidade e coloque-os em um lugar onde os veja com frequência



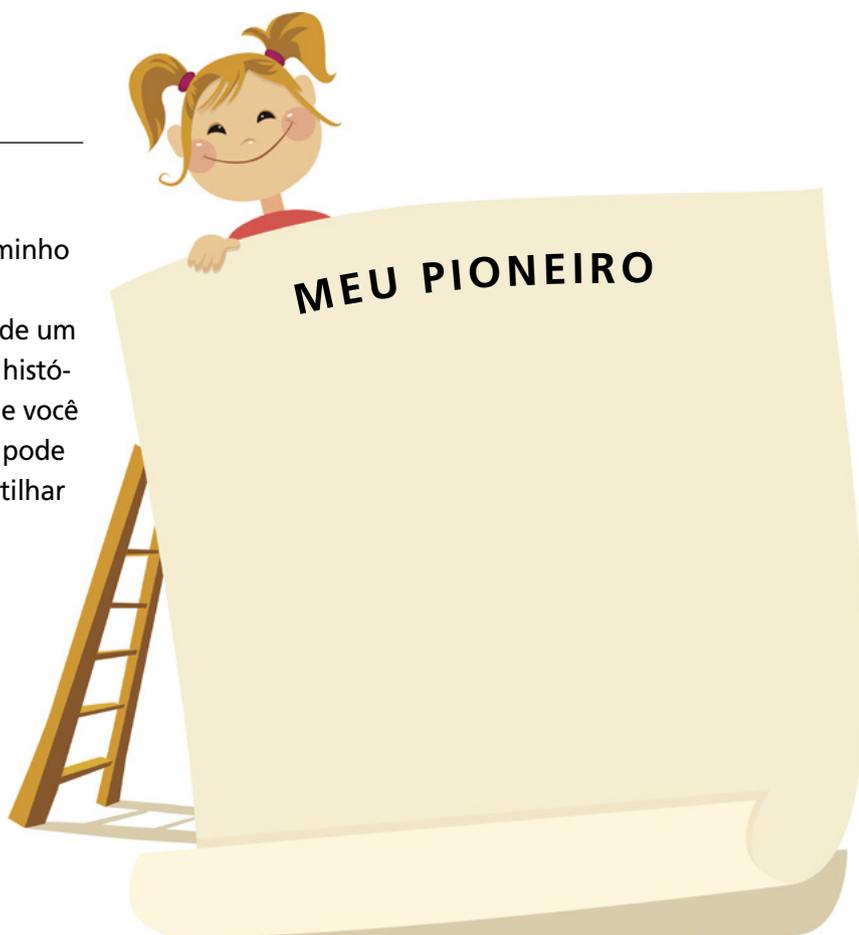
para lembrar-se de sua meta. Ore pedindo a ajuda do Pai Celestial e confira seu progresso regularmente. Assim que sentir que desenvolveu o suficiente essa qualidade, pode escolher uma nova qualidade a cultivar.

Lembre-se de que, ao desenvolver grandes qualidades em nós mesmos, não apenas honramos a fé dos nossos antepassados e os sacrifícios que fizeram, mas também podemos ser uma influência positiva para as pessoas a nosso redor.

Você É um Pioneiro Também!

Os pioneiros são pessoas que preparam o caminho para que outros o sigam.

Faça um desenho ou procure uma fotografia de um de seus antepassados. Consegue encontrar uma história de como eles prepararam o caminho para que você seguisse? Anote duas maneiras pelas quais você pode ser um pioneiro hoje em dia. Você pode compartilhar suas ideias na próxima noite familiar!



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que maneira a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Nosso Potencial de Ter Filhos

“Era essencial que os filhos espirituais de Deus nascessem na mortalidade e tivessem uma oportunidade de progredir rumo à vida eterna”, ensinou o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Tendo em vista o propósito final do grande plano de felicidade, acredito que os maiores tesouros na Terra e no céu são nossos filhos e nossa posteridade.”¹

O Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Acreditamos na família e acreditamos em filhos. (...)”

‘Deus (...) disse [a Adão e Eva]: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’ (Gênesis 1:28). (...)”

Esse mandamento não foi esquecido nem deixado de lado ou negligenciado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.²

Embora nem todos venhamos a ter



filhos nesta vida, podemos cuidar de crianças de todas as idades. Desfrutamos a bênção de fazer parte da família do Pai Celestial e vivenciamos as alegrias e dificuldades de fazer parte de uma família terrena. E para muitas pessoas, a oportunidade de ter filhos as aguarda nas eternidades vindouras.

Escrituras Adicionais

Salmos 127:3; Mateus 18:3–5;
1 Néfi 7:1; Moisés 5:2–3

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81.
2. Neil L. Andersen, “Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28.
3. Neil L. Andersen, “Filhos”, p. 28.

Fé, Família, Auxílio



Histórias Vivas

“Muitas vezes no mundo de hoje marginalizam a importância de ter filhos ou sugerem que adieemos ou limitemos os filhos de uma família”, disse o Élder Andersen. “Minhas filhas recentemente me mostraram um blog escrito por uma mãe cristã (não de nossa religião) com cinco filhos. Ela comentou: ‘[Ao sermos criadas] nesta cultura, é muito difícil obter uma perspectiva bíblica sobre a maternidade. (...) Ter filhos fica abaixo da faculdade em prioridade. Abaixo de viajar pelo mundo, com certeza. Abaixo da liberdade de sair à noite, à vontade. Abaixo de malhar o corpo na academia. Abaixo de qualquer emprego que você tenha ou espera obter’. Ela acrescenta, então: ‘A maternidade não é um passatempo, é um chamado. Não colecionamos filhos porque os achamos mais bonitinhos do que selos. Não é algo que fazemos se conseguirmos encontrar tempo para isso. É o motivo pelo qual Deus nos concede tempo.’”³

Pense no seguinte:

De que forma nossa família terrena se assemelha à nossa família celeste?

Em Favor da Liberdade Religiosa

Os líderes da Igreja repetiram diversas vezes que as pessoas de todas as nações devem trabalhar juntas para promover a liberdade religiosa.

“Os membros da Igreja devem procurar boa vontade entre as pessoas de todas as crenças religiosas, tendências políticas e raças”, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, no Simpósio Religioso John A. Widtsoe, realizado na Universidade do Sul da Califórnia, em Los Angeles, Califórnia, EUA, em abril de 2015.

“O empenho de descartarmos as tradições de desconfiança e mesquinhhez e de vermos uns aos outros com novos olhos — vendo-nos não como

estranhos ou adversários, mas como companheiros de viagem, irmãos e irmãs, e filhos de Deus — é uma das experiências mais difíceis, porém, ao mesmo tempo, mais recompensadoras e enobrecedoras de nossa existência humana”, disse o Presidente Uchtdorf. Essa foi uma das várias conclamações ao respeito e à compreensão feitas recentemente pelos profetas e apóstolos.

“Não deve haver disputas entre religião e governo”, disse o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, na Conferência Jurídico-Religiosa realizada na Congregação B'nai Israel, em Sacramento, Califórnia, EUA, em outubro de 2015. “Todos

perdemos quando prevalece uma atmosfera de hostilidade e contenda”, destacou ele.

“Os governos e suas leis podem prover a proteção essencial para os fiéis e as organizações religiosas e suas atividades”, disse ele, observando que os princípios, ensinamentos e as organizações religiosas “podem ajudar a criar as condições nas quais as leis públicas e instituições governamentais e seus cidadãos possam florescer”, de modo que todos possamos “viver juntos em felicidade, harmonia e paz”.

O Élder Oaks também discursou a respeito da liberdade religiosa numa reunião realizada na Argentina (ver “Notícias da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 2016, p. 16).

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, discursou para o Grupo Parlamentar Multipartidário das Relações Exteriores da Câmara dos Lordes, em Londres, Inglaterra, em junho de 2015. “Invocando os valores mais profundos das pessoas”, disse ele, “as religiões e as organizações religiosas têm a capacidade inigualável de motivar as pessoas e, ao mesmo tempo, de cultivar atitudes de perdão, de reconciliação e de disposição de esforçar-nos ainda mais pelo ideal na vida pessoal e na sociedade”.

“A liberdade religiosa é a pedra angular da paz num mundo com muitas filosofias que competem entre si”, ressaltou o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos,



Reunindo-se com um grupo de parlamentares em Londres, Inglaterra, o Élder Holland diz que as pessoas religiosas têm o poder de motivar a sociedade.

Numa conferência religiosa realizada na Califórnia, EUA,

o Élder Oaks conclama respeito entre igreja e Estado.



Numa reunião com pessoas de fé, no Brasil, o Élder Christofferson afirma que “a liberdade religiosa é a pedra angular da paz”.



O Presidente Uchtdorf e sua esposa, Harriet, conversam com líderes religiosos, na Califórnia, EUA.



O Élder Rasband aconselha os estudantes da Universidade Brigham Young a seguirem o ensinamento de Cristo de amar como Ele amou.

para um grupo inter-religioso na Mesquita Brasil, em São Paulo, Brasil, em abril de 2015. Ele falou em português para um público que incluía muçulmanos, católicos, adventistas, judeus, evangélicos, santos dos últimos dias, espíritas, pessoas sem religião específica e outros num evento que comemorava o forte apoio da nação à liberdade religiosa. “Busquemos a paz”, exortou ele, “trabalhando em conjunto para preservar e proteger a liberdade de todos, de manter e manifestar uma religião ou crença de sua escolha, seja individualmente ou em comunidade com outros, em casa ou no exterior, em público ou privado, pela adoração, observância, prática e ensino”.

“As pessoas de fé precisam estar na linha de frente para proteger a liberdade religiosa — uma liberdade da qual emanam muitas das outras liberdades essenciais”, disse o Élder

Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao discursar na Palestra Anual sobre Liberdade Religiosa na Universidade Notre Dame Austrália, em Sydney, Austrália, em maio de 2015. “Devemos não apenas proteger nossa capacidade de professar nossa religião, mas também proteger o direito que cada religião tem de administrar suas próprias doutrinas e leis”, salientou ele.

O Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, estava servindo como Presidente Sênior dos Setenta quando falou para os estudantes da Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA, em setembro de 2015.

“Alguns de sua faixa etária se perguntam por que os grupos religiosos se envolvem na política, para começo de conversa, e geralmente se mostram céticos em relação às

motivações dos religiosos ao fazê-lo”, disse ele. A voz coletiva de grupos que acham que a religião não deve ter papel algum nas deliberações políticas se tornou mais estridente nos últimos anos, suscitando o “perigo de criar outra classe vitimizada: as pessoas de fé, como vocês e eu”.

O Élder Rasband disse aos estudantes que o mundo precisa de envolvimento ativo da geração deles nesse assunto. “Precisamos da compreensão natural que sua geração tem da compaixão, do respeito e da justiça. Precisamos de seu otimismo e sua determinação para lidar com essas complexas questões sociais.” A resposta, afirmou ele, é começar pelo mandamento dado pelo Salvador de amar uns aos outros, como Ele nos amou (ver João 13:34). ■

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

AMAR PESSOAS QUE TÊM VALORES DIFERENTES

Nome não divulgado

Eu estava tentando criar minhas filhas de modo que tivessem elevados valores morais. Mas quando uma pessoa que era um exemplo para elas fez uma escolha errada, fiquei me perguntando se tudo que eu havia tentado ensinar ia desmoronar.

Minha cunhada Jane (o nome foi mudado) foi criada no evangelho e era um membro da Igreja muito fiel. Após a dissolução de seu aparentemente feliz casamento no templo, as pessoas de sua pequena comunidade começaram a espalhar boatos e a fazer mau juízo dela. Ela se distanciou de muitos de seus amigos e, por fim, da Igreja.

Começou a namorar um rapaz, o André, que logo foi morar com ela. Fiquei preocupada com o que dizer a minhas filhas. Minhas três filhas adoravam a tia Jane. Não apenas nossas famílias eram muito próximas, mas ela era a professora de dança delas, por isso se viam muitas vezes por semana.

Por muitos meses, elas acharam que André a visitava muito, mas por fim tive de contar a elas que Jane e André estavam morando juntos. Expliquei que a escolha que fizeram era um pecado grave. Minhas filhas pareceram entender, e tivemos uma boa conversa sobre a importância de viver os princípios do evangelho.

Então uma bomba caiu. Jane anunciou alegremente à família que ela e André estavam esperando um bebê. Novamente me preocupei sobre como aquela notícia afetaria minhas filhas. Será que elas se davam conta de que aquela não é a maneira pela qual o Pai Celestial deseja que Seus filhos sejam trazidos à Terra? Se estivessem

diante dessa situação, será que a considerariam aceitável e normal?

Angustiei-me por várias semanas, não querendo contar a minhas filhas o que estava acontecendo. Um mês depois, Jane e André decidiram se casar. Por que não esperaram para anunciar a gravidez depois do casamento?



COMPROMISSO COM A VERDADE

“Nossa tolerância e nosso respeito pelos outros e pelas crenças deles não nos fazem abandonar nosso compromisso com as verdades que conhecemos e com os convênios que fizemos. (...) Precisamos defender a verdade, mesmo ao praticar a tolerância e o respeito por crenças e conceitos que diferem dos nossos e para com as pessoas que os adotam. (...)”

Da mesma forma, com nossos filhos e outras pessoas que temos a obrigação de ensinar, nosso dever para com a verdade é crucial. Evidentemente, o trabalho de ensino só produz frutos por meio do arbítrio dos outros, portanto precisamos sempre ensinar com amor, paciência e persuasão.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, *A Liahona*, fevereiro de 2013, pp. 32, 33.



Como eu poderia ensinar minhas filhas a continuar a amar a tia, mas não as escolhas que ela havia feito?

O ressentimento ferveu dentro de mim. Como eu poderia amar Jane, mas não o que ela havia feito? Como eu poderia ensinar minhas filhas a continuar a amar a tia, mas não as escolhas que ela havia feito?

Certo dia, minha irmã me contou a respeito de uma moça de sua ala que tinha ficado grávida. A jovem continuou a ir à Igreja e parecia feliz e entusiasmada com aquele futuro acontecimento de sua vida. As outras jovens ficaram confusas com o que consideraram ser uma atitude leviana da parte dela.

Mas minha irmã, que era professora visitante da mãe da jovem, ficou sabendo das inúmeras noites em que a moça havia chorado até dormir, sentindo-se infeliz pelas escolhas que a haviam levado àquela situação. Após muitas semanas de tormento, a moça concluiu que poderia continuar a

lamentar suas ações ou seguir adiante com alegria. Graças ao Sacrifício Expiatório de Cristo, ela pôde aceitar as consequências de suas decisões e novamente tornar-se pura por meio do arrependimento.

Perguntei-me se Jane havia passado por algo semelhante. Será que ela lamentava suas escolhas, porém, incapaz de mudar as consequências, decidira aceitá-las e seguir adiante?

Senti-me envergonhada por meu juízo severo e minha incapacidade de amar como Jesus Cristo espera que amemos. Ao refletir sobre a vida do Salvador, lembrei-me de que Ele sempre procurou os pecadores, ensinando-os com Suas palavras e Seu exemplo, e amando-os. Foi esse amor que abrandou corações e mudou pessoas.

Dei-me conta de que com muita frequência eu amava as pessoas desde

que estivessem agindo da maneira que eu achava que deveriam, mas, assim que cometiam um erro, eu as condenava em meu coração. Como eu era hipócrita! Dei-me conta de que precisava me arrepender. Precisava aprender a amar o pecador sem aprovar o pecado. Por fim, consegui livrar-me da raiva que tinha de Jane e realmente amá-la.

Tive outra boa conversa com minhas filhas. Salientei a importância de casar antes de ter um bebê. Fomos capazes de ansiar pelo nascimento de um novo bebê na família. Todos queríamos apoiar Jane e compartilhar aquele momento especial com ela. Minhas filhas sabem que a tia Jane fez algo errado, mas ainda a amam e amam o tio André. Elas esperam que sua bela família um dia decida voltar para nosso Salvador Jesus Cristo que os espera de braços abertos. ■

A DIFERENÇA QUE FAZ O Conselho de Professores

Um comentário feito na reunião do conselho de professores mudou mais do que meu modo de ensinar.



As reuniões de conselho dos professores estão ajudando Sandra Cattell (ao centro) a melhorar suas habilidades de ensino.

Sandra Cattell

Já tenho uma certa idade, por isso, quando fui chamada para dar aulas para as Moças, pensei: “Céus! Por que eles me chamaram?”

Esforcei-me muito na preparação de aulas adequadas às necessidades das moças, esperando que elas estivessem dispostas a compartilhar o que aprenderam e o que tinham feito durante a semana. Mas minhas perguntas geralmente só resultavam em silêncio.

Em uma de nossas reuniões de conselho de professores da ala, uma das professoras disse que ela também estava tendo dificuldade para fazer com que os jovens

se comunicassem durante as aulas. Outra professora que estava na reunião disse: “Bem, você precisa deixar o silêncio agir”. Às vezes as pessoas precisam de um pouco de tempo para pensar na pergunta antes de responder.

Aquele comentário feito na reunião de conselho de professores fez uma grande diferença não apenas no meu modo de ensinar, mas também nos meus alunos. Pensei muito nisso. Na aula das Moças seguinte, perguntei à classe qual princípio do evangelho elas tinham colocado em prática durante a semana. Como de costume, houve silêncio. Mas em vez de me apressar em preencher o silêncio, lembrei-me de nossa conversa na reunião de

POR QUE REALIZAR REUNIÕES DE CONSELHO DE PROFESSORES?

Por sermos todos filhos de Deus, qualquer pessoa disposta a aprender e a viver o evangelho pode tornar-se mais semelhante ao Pai Celestial. Os professores têm um papel importante no modo como aprendemos e vivemos o evangelho.

Para ajudar os professores, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze convidaram as alas e os ramos de toda a Igreja a adotar as reuniões de conselho de professores. Essas reuniões mensais permitem que os professores e líderes aprendam juntos e compartilhem ideias sobre o ensino.

Essas reuniões são novas, mas já estão tendo um impacto positivo tanto nos professores quanto nos líderes. Seguem-se alguns comentários de membros que passaram a apreciar e a desfrutar as reuniões de conselho de professores:

- “O fato de ter um sistema de apoio me fortalece. Às vezes, nós, professores, sentimos que o ensino é uma tarefa de uma única pessoa. Mas isso muda quando há um conselho e um fórum para compartilhar dificuldades, pensamentos e sentimentos, e receber feedback de um grupo que entende o chamado.”
— Preston Stratford
- “As reuniões de conselho de professores me ajudaram a perceber a importância de meu empenho em facilitar o aprendizado.” — Margaret Tueller



- “Gostei muito das sugestões sobre como ‘ensinar pessoas’ em vez de ‘dar aulas.’” — Richard Pattee
- “A troca de ideias sobre maneiras de melhorar nosso modo de fazer perguntas e incentivar maior participação foi muito benéfica. O fato de podermos conversar sobre nossos sucessos e nossas frustrações também me fez ter novas perspectivas.” — Ken Sonnenberg
- “Esse conselho fez um ótimo trabalho ao ensinar habilidades que vão nos tornar melhores professores. Se formos mais capazes como professores, todos da classe se beneficiam com isso. Embora seja um conselho de professores, sinto que estou crescendo espiritualmente também.” — Brent Nelson
- “Tem sido um prazer sentir-me incentivada a dar o máximo para melhorar meu ensino.” — Camille Fronk

Para mais informações sobre as reuniões de conselho de professores e *Ensinar à Maneira do Salvador*, acesse ensino.org.

conselho de professores e disse serenamente: “Não há pressa”.

Assim que eu disse isso, a conversa começou a fluir. As moças começaram a se abrir e compartilharam algumas experiências pessoais muito ternas. Imediatamente desejei agradecer à professora que, na reunião de conselho de professores, havia feito aquele simples comentário a respeito do silêncio. Fiquei impressionada de ver como a aplicação prática de um único princípio tinha resultado em tamanha diferença com tanta rapidez.

Mas foi só depois que me dei conta da grande diferença que fizeram aquele e outros princípios que eu estava

aprendendo. Depois das reuniões da Igreja, a mãe de uma das moças me contou que sua filha dissera que sabia que eu havia sido chamada por Deus.

Não consigo descrever como aquele comentário foi tão especial para mim. Lá estava eu pensando: “O que eu tenho que ensinar àquelas moças?” Mas eu devo estar lhes ensinando alguma coisa. Fui chamada por um propósito, e as reuniões de conselho de professores estão me ajudando a cumprir esse propósito. ■

A autora mora na Escócia.

Para mais informações sobre como você pode ajudar a mudar vidas mudando o seu modo de ensinar, acesse ensino.org.

Élder Dale G. Renlund

UM SERVO OBEDIENTE



Página oposta: O Élder Renlund e seus irmãos (Anita, Linda e Gary) cresceram em Utah, falando sueco. Seus pais, Åke e Mariana, mudaram-se da Suécia para Utah em 1950 a fim de serem selados no templo, porque naquela época não havia templos na Escandinávia nem na Europa. À direita: O Élder e a irmã Renlund e sua filha, Ashley, moraram por seis anos em Baltimore, Maryland, EUA, onde ele terminou sua residência médica e especialização em cardiologia no Hospital Johns Hopkins, e ela cursou a Faculdade de Direito da Universidade de Maryland.

Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A vida não podia ser mais atarefada para Dale e Ruth Renlund. Eles estavam com quase 30 anos e moravam em Baltimore, Maryland, EUA. Dale havia terminado a faculdade de Medicina na Universidade de Utah. Ele e Ruth tinham-se mudado para o outro lado do país para ele fazer residência médica no famoso e árduo programa da Faculdade de Medicina Johns Hopkins. Tinham uma bela filhinha, Ashley. Sua querida esposa, Ruth, estava em tratamento contra um câncer, e Dale havia obedientemente aceitado o chamado para servir como bispo.

Ao visitar os membros da ala, Dale às vezes levava Ashley consigo. Certo dia, foram visitar um membro menos ativo. “Eu sabia que ninguém teria coragem de mandar embora aquela adorável menininha que estava a meu lado”, relembra o Élder Renlund. Bateram à porta de um homem que pouco antes havia rechaçado furiosamente a visita do conselheiro do Bispo Renlund.

Quando o homem abriu a porta, era tão grande que ocupava toda a passagem. Ele encarou com raiva o Bispo Renlund. Ashley, de 4 anos,

perguntou de súbito: “E aí, podemos entrar ou não?”

Surpreso, o homem disse: “Acho que sim. Entrem”.

Quando estavam sentados dentro da casa, o homem disse ao Bispo Renlund que não achava que a Igreja fosse verdadeira nem acreditava em Jesus Cristo. Continuou falando irado, enquanto Ashley estava entretida com um brinquedo. Por fim, ela desceu da poltrona, pôs a mão em concha no ouvido do pai e cochichou bem alto: “Pai, diga a verdade para ele”.

Foi o que ele fez. O Bispo Renlund prestou seu testemunho para o homem. Ele relembra: “A atitude do homem abrandou, e o Espírito Se fez presente naquela casa”.

Agora, como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Renlund tem a oportunidade de dizer a verdade ao mundo inteiro (ver D&C 107:23). “A maior alegria que advém disso”, diz o Élder Renlund, “é a

de ajudar a levar a Expiação de Cristo à vida das pessoas do mundo todo. Acho que esse chamado me dá a oportunidade de fazer isso em





uma escala maior, em mais lugares, sendo uma testemunha de Cristo no mundo inteiro”.

Formação Nórdica

Dale Gunnar Renlund nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 13 de novembro de 1952. Ele e os irmãos foram criados falando sueco. Sua mãe, Mariana Andersson, era da Suécia, e seu pai, Mats Åke Renlund, era de uma cidade onde se falava sueco, na região ocidental da Finlândia. Eles imigraram da Suécia para Utah em 1950.

Os pais de Dale se conheceram na Igreja, em Estocolmo. Após decidirem casar-se, determinaram só fazê-lo num templo. Como não havia templos na Europa naquela época (o Templo de Berna Suíça foi dedicado em 1955), o casal foi para Utah a fim



de poderem ser selados no Templo de Salt Lake.

A irmã do Élder Renlund, Linda C. Maurer, que é sete anos mais nova do que ele, declara que, à medida que todos os quatro filhos cresceram, “eles se deram conta do quanto os pais haviam sido extraordinários e fiéis ao abandonarem a terra de suas raízes sem falar inglês e com



pouco apoio a fim de terem as bênçãos do evangelho e um casamento no templo”.

Quando Dale tinha 11 anos, seu pai, que era um marceneiro e construtor habilidoso, foi chamado para servir como missionário de construção na Suécia por três anos. A família passou um tempo em Helsinque, Finlândia, e em Gotemburgo, Suécia. Frequentaram um pequeno ramo da Igreja, e os filhos se matricularam em escolas públicas suecas. A irmã de Dale, Anita M. Renlund, que é um ano mais nova do que o irmão, relembra uma das dificuldades da transição: “A princípio foi um choque para nós, porque embora falássemos sueco em casa não conhecíamos a gramática nem sabíamos soletrar as palavras daquele idioma”.

Quando menino, Dale teve uma experiência que lhe fortaleceu o testemunho após ler o Livro de Mórmon. O presidente de missão da Suécia havia convidado os rapazes do Sacerdócio Aarônico a ler o Livro de Mórmon, assim, o irmão mais velho de Dale, Gary, que tinha 12 anos na época, aceitou o desafio. Dale, que tinha 11, fez o mesmo. Depois de ler o Livro de Mórmon, orou e perguntou se era



Com a esposa e a filha (acima), o Élder Renlund discursou na conferência de história da família RootsTech de 2016, em Salt Lake City. Página oposta: Tendo-se casado no Templo de Salt Lake, em 1977, o Élder e a irmã Renlund serviram ao Senhor em todos os lugares e momentos em que Ele os chamou.



verdadeiro. O Élder Renlund relembra: “Tive uma nítida impressão: ‘Venho te dizendo o tempo todo que ele é verdadeiro’. E essa foi uma experiência emocionante”.

Dale e seus irmãos — Gary, Anita e Linda — lembram que, quando a família se mudou de volta para os Estados Unidos, continuaram a falar e a orar em sueco. Também recordam a extraordinária ênfase que os pais davam ao conhecimento das escrituras. Eles disseram: “A melhor maneira de marcar um ponto com nossos pais era usando as escrituras”. Anita diz brincando: “O conhecimento das escrituras em nossa família era um recurso de sobrevivência, não era opcional”.

Surpreendentemente, tanto Gary quanto Dale foram chamados para servir na Missão Sueca ao mesmo tempo. Nunca foram companheiros, mas ambos puderam usar sua fluência em sueco para servir ao Senhor como missionários por mais de dois anos. O Élder Renlund descreve sua missão como um trabalho árduo, porém uma experiência maravilhosa: “Foi algo que mudou minha vida, em termos de comprometimento e

determinação de fazer o máximo a nosso alcance para ser um discípulo de Cristo”.

A Mais Maravilhosa Bênção

Após retornar da missão em 1974, Dale foi estudar na Universidade de Utah. Foi um excelente aluno e formou-se em Química. Seus irmãos e amigos mais chegados todos se lembram de sua capacidade, concentração, seu trabalho árduo e comprometimento em todas as coisas — características que ele continua a demonstrar atualmente. Gary exclama: “Ele é a pessoa mais trabalhadora que conheço”.

Em sua ala, Dale conheceu uma moça chamada Ruth. Ela era filha de um membro da presidência da estaca, Merlin R. Lybbert, que mais tarde serviu nos Setenta. Pelo que Dale se lembra, ele teve de criar coragem para convidar Ruth para sair, mas ela recusou. Quando ele tentou novamente, poucos meses depois, ela aceitou. A versão de Ruth é um pouco diferente. Ela lembra que, quando ele discursou na reunião sacramental a respeito de sua missão, ela ficou impressionada. Conheceram-se melhor, e ela ficou encantada quando ele a convidou para sair, mas estava ocupada organizando uma festa e por isso foi obrigada a recusar o convite. Ficou muito contente em aceitar quando ele a convidou novamente.

Dale e Ruth casaram-se em 1977, no Templo de Salt Lake, quando ele estava cursando a faculdade de Medicina na Universidade de Utah, e ela estava dando aulas na escola do Ensino Médio South High, em Salt Lake City. “Tirando a decisão de ser ativo na Igreja”, declara o Élder Renlund, inequivocamente, “casar-me com Ruth foi a coisa mais maravilhosa da minha vida”. A filha deles, Ashley, nasceu uma semana após o Élder Renlund se formar na faculdade de Medicina, em 1980.

O Élder Renlund ficou feliz ao ser aceito no Hospital Johns Hopkins, sua primeira

escolha para dar continuidade a seus estudos de Medicina. A família mudou-se para Baltimore, Maryland, onde ele passou a fazer parte da equipe médica do hospital.

Crescer por Meio de Provações

Em outubro de 1981, foi diagnosticado um câncer de ovário na irmã Renlund. Ela passou por duas cirurgias e nove meses de quimioterapia. Tendo dificuldades para cuidar de Ruth e da filha, o Élder Renlund relembra: “Foi muito doloroso, e parecia que minhas orações não chegavam ao céu”.

Quando Ruth recebeu alta, estava fraca, mas eles quiseram orar juntos. Ele perguntou à irmã Renlund se ela poderia orar. “Suas primeiras palavras foram: ‘Nosso Pai que está no céu, agradecemos-Te pelo poder do sacerdócio que faz com que possamos estar juntos para sempre, não importa o que aconteça’.”

Naquele momento, ele sentiu uma proximidade especial com sua esposa e com Deus. “O que eu anteriormente compreendia na mente a respeito de uma família eterna passei a entender no coração”, conta o Élder Renlund. “A doença de Ruth mudou o curso de nossa vida.”

Para afastar da mente a doença, a irmã Renlund decidiu estudar Direito. “Simplesmente pensei: ‘Essa será apenas uma experiência ruim, a menos que façamos com que algo de bom resulte dela’”, recorda a irmã Renlund. “Não estava em meus planos ter câncer quando jovem e ter apenas uma filha. E minha sobrevivência era duvidosa. Mas sentimos que a faculdade de Direito era a coisa certa.”

Ela foi estudar, mesmo continuando a tratar da doença, e com o marido fazendo residência.

Bispo do Centro da Cidade de Baltimore

Quando o Élder Renlund estava terminando os três anos que passou na equipe de residentes do hospital e iniciando a especialização em



cardiologia, ele foi entrevistado para tornar-se o bispo da Ala Baltimore. Brent Petty, que na época era o primeiro conselheiro da Estaca Maryland Baltimore, lembra-se da entrevista. Tanto ele quanto o presidente da estaca, Stephen P. Shipley, sentiram “a forte influência do Santo Espírito” ao entrevistá-lo.

O irmão Petty relembra que “ele se distinguiu como um bispo excelente”, mesmo com as dificuldades profissionais e familiares pelas quais estava passando. Quando o Élder Renlund recebeu seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, no ano passado, o irmão Petty comentou que os membros da Ala Baltimore e os colegas médicos do Élder Renlund, a maioria dos quais não é membro da Igreja, ficaram muito contentes. Expressaram seu amor por ele e sua admiração por seu serviço e excepcional caráter moral.

Carreiras Profissionais de Destaque

Em 1986, depois que a irmã Renlund se formou na Faculdade de Direito da Universidade de Maryland e o Élder Renlund terminou seu programa de três anos de residência em clínica médica e os três anos de especialização em cardiologia, eles voltaram para Utah. A irmã Renlund começou a trabalhar como advogada no escritório do procurador-geral de



O Élder Renlund largou sua bem-sucedida carreira médica como cardiologista para aceitar o chamado de servir como Autoridade Geral, sendo primeiramente designado para a presidência da Área África Sudeste. Página oposta: O Élder Renlund escolheu a pintura do Salvador feita por Heinrich Hofmann para colocar em seu escritório após tê-la visto no escritório do Presidente Monson.

Utah, e o Élder Renlund tornou-se professor de Medicina na Universidade de Utah. Por 18 anos, ele foi diretor médico do programa de transplante cardíaco dos Hospitais Afiliados de Transplantes de Utah.

Em 2000, também se tornou diretor do programa de prevenção e tratamento de insuficiência cardíaca do Intermountain Health Center, em Salt Lake City. O programa incluía bombas cardíacas implantáveis e corações totalmente artificiais. O Dr. Donald B. Doty, cirurgião cardíaco de renome internacional, foi colega e amigo do Dr. Renlund no LDS Hospital. O Dr. Doty declara: “Sua extraordinária formação profissional, sua profunda concentração, sua capacidade administrativa e sua compaixão eram excepcionais”.

O Dr. A. G. Kfoury, um católico devoto que trabalhou com o Dr. Renlund por muitos anos, declara que o Dr. Renlund era o melhor cardiologista de transplantes da

região, “incomparável em caráter, integridade, humildade e compaixão”. Ele afirma que o Dr. Renlund “suscitava o que havia de melhor nas pessoas. E o fazia serenamente. Ouvia com atenção e se importava, e era imensamente interessado no sucesso dos que trabalhavam com ele”. O Dr. Renlund liderava serenamente pelo exemplo e sempre se preocupava com a família de seus colegas de trabalho.

O Dr. Kfoury notou particularmente a compaixão que o Dr. Renlund tinha pelos pacientes. Se, por exemplo, um paciente não tinha meios de transporte, o Dr. Renlund viajava uma distância considerável de carro até a casa do paciente, dava-lhe carona em seu carro e depois levava o paciente de volta ao hospital. O Dr. Kfoury disse que isso era extraordinário.

Serviço nos Setenta

Após servir como presidente de estaca por cinco anos na Primeira Estaca Universitária

de Salt Lake, o Élder Renlund foi chamado em 2000 para servir como setenta de área na Área Utah. Depois, em abril de 2009, foi chamado Setenta Autoridade Geral. Sua primeira designação foi para servir na presidência da Área África Sudeste, uma área que tem unidades da Igreja em 25 países diferentes.

A irmã Renlund conta como foi a resposta deles ao chamado: “Foi uma surpresa, é claro. E as pessoas comentaram: ‘Vocês estão saindo no auge de sua carreira’. O que provavelmente era verdade. Mas se





esforçou incessantemente para conhecer as pessoas, amar sua cultura e ajudar a levar os santos para um lugar de luz redentora”.

Chamado para Ser Testemunha Especial

Em 29 de setembro de 2015, ele recebeu um telefonema inesperado do escritório

da Primeira Presidência. No Edifício de Administração da Igreja: “Fui recebido calorosamente pelo Presidente Thomas S. Monson e seus dois conselheiros. Depois de nos sentarmos, o Presidente Monson olhou para mim e disse: ‘Irmão Renlund, estamos lhe fazendo o chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos’”.

O Élder Renlund ficou perplexo. Aceitou humildemente o chamado e relembra: “Acho que o Presidente Monson sentiu que meus ossos haviam se dissolvido, e então olhou para mim e disse: ‘Deus o chamou. O Senhor me fez saber disso’”.

O Élder Renlund voltou para seu escritório, fechou a porta e ajoelhou-se em oração. Depois de recompor-se, telefonou para a esposa. “A reação dela foi de perplexidade”, conta ele, “mas de absoluto comprometimento com o Senhor, com Sua Igreja e comigo”.

A filha deles, Ashley, reconhece: “Meu pai se destacou por causa da bênção do céu e foi preparado por toda uma vida de serviço para este chamado. Ele tem um grande coração, cheio de amor”.

De modo semelhante, o irmão do Élder Renlund, Gary, diz que o Élder Renlund “foi preparado há muito tempo, tanto pelas dificuldades quanto pelo serviço, para o chamado que recebeu. Isso faz parte do plano maior que está em andamento, e é fácil para mim apoiá-lo”.

Refletindo sobre a magnitude do chamado, o Élder Renlund declara: “Não me sinto qualificado, com a exceção de que sei que Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Posso testificar de Sua realidade viva, de que Ele é meu Salvador e nosso Salvador. Sei que isso é verdade”. ■

o Senhor precisa do auge de nossa carreira e isso é quando podemos prestar serviço, então essa é a hora de ir”.

Falando de sua esposa como sua heroína, o Élder Renlund afirma: “Ela fez o sacrifício maior”. A irmã Renlund largou o emprego de presidente de seu escritório de advocacia e deixou seu cargo em várias juntas preeminentes para servir com ele. “Fomos enviados para a África e orientamos os santos nas coisas que realmente importam”, relata o Élder Renlund.

Num domingo, na região central do Congo, ele perguntou aos membros quais eram as dificuldades que enfrentavam, mas eles não puderam pensar em nenhuma dificuldade. Voltou a perguntar. Por fim, um homem idoso que estava no fundo do salão se levantou e disse: “Élder Renlund, como podemos ter dificuldades? Temos o evangelho de Jesus Cristo”. Refletindo sobre essa experiência, o Élder Renlund explica: “Quero ser como aqueles santos congolezes, que oram por alimento todos os dias, são gratos todos os dias pela comida, são gratos pela família que têm. Eles aparentam não ter nada, mas têm tudo”.

Ao servir na Presidência de Área por cinco anos, o Élder Renlund viajou milhares de quilômetros pela imensa Área África Sudeste, visitando membros e missionários. Estudou francês, pois é a língua falada em vários daqueles países.

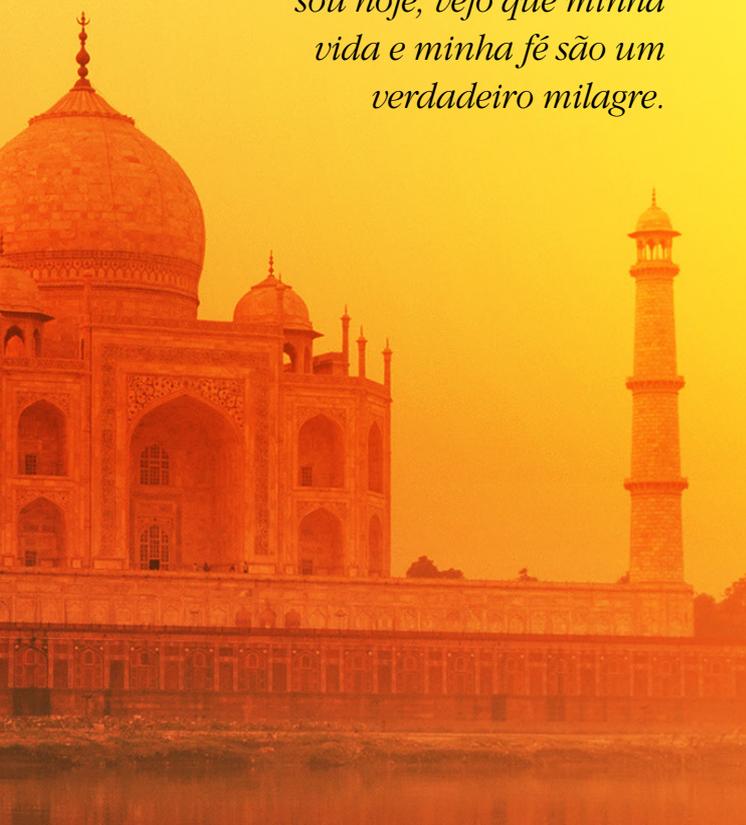
O Élder Jeffrey R. Holland, que na época era o membro dos Doze designado a trabalhar com a presidência da Área África Sudeste, diz o seguinte a respeito do Élder Renlund: “Ninguém teria se dedicado mais na área, ao seu povo e em suas necessidades do que o Élder Renlund. Ele se

Minha Jornada

COMO PIONEIRO NA ÍNDIA



Quando analiso minha jornada, desde quando eu era um “menino da selva” até me tornar quem sou hoje, vejo que minha vida e minha fé são um verdadeiro milagre.



Mangal Dan Dipty, conforme relatado a John Santosh Murala

Nasci numa pequena vila da selva cercada pela cordilheira de Gates Orientais, na Índia. Quando eu estava com 18 meses de idade, mudamo-nos para a vila de Dangrapalli, às margens do Rio Kolab. Fui transportado num cesto enquanto meus pais caminhavam. A vila consistia em 20 a 25 famílias, que moravam em pequenas cabanas sem eletricidade. Não tínhamos escola, hospital nem estação rodoviária. Cavávamos o leito do rio para obter água potável. Passei a infância brincando na selva e nos campos, andando de perna de pau nos brejos e nadando no rio.

Meus antepassados eram sacerdotes dos templos hindus que serviam ao marajá (rei) de Bastar de Jagdalpur. Mas, quando a instabilidade política se tornou perigosa, meu avô e sua família fugiram para Kotpad. Encontraram refúgio numa missão luterana alemã, onde ele trabalhava como cuidador e praticava a Ayurveda (medicina tradicional baseada nas ervas). Foi ali que meu avô resolveu se converter ao cristianismo.

Meu pai continuou na fé cristã decidindo tornar-se evangelista e guru (professor). Quando nasci, recebi o nome de Mangal Dan Dipty (que significa “bom”, “dádiva” e “luz”), herdando uma tradição de fé cristã.

Quando criança, frequentei regularmente a igreja luterana alemã. Íamos frequentemente às montanhas para orar juntos. Num dia chuvoso, todos do grupo de oração ficaram encharcados, e um dos oradores fez uma oração fervorosa pedindo ao Senhor que parasse a chuva. Para assombro nosso, a chuva parou. Esse foi o início de minha fé em Deus e na oração.

O mormonismo é cristão?

Depois da oitava série, parei de ir à escola para frequentar um seminário teológico de três anos, em Kotpad, e fui ordenado evangelista, como tinha sido meu pai. Após alguns anos dirigindo reuniões em Kotpad e arredores,

mudei-me para o norte da Índia, onde comecei a vender livros da sociedade literária evangélica cristã. Deparei-me com um livro intitulado *O Mormonismo É Cristão?* Algo me chamou a atenção no livro, e decidi lê-lo.

O livro continha muitas críticas aos mórmons e a suas crenças. Mesmo assim, muitas partes do livro me deixaram curioso, especialmente o conceito da Trindade, os componentes de sua adoração e a história da poligamia. Contudo, o que mais me interessou foi que a igreja levava o nome de Jesus Cristo. Fiquei curioso em conhecer mais.

Certo dia, enquanto orava, senti-me inspirado a pesquisar a Igreja Mórmon. Descobri que Salt Lake City, Utah, era a sede da Igreja. Decidi escrever uma carta e a enderecei aos “Homens Que Dirigiam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah, EUA”.

Aprendizado com um Apóstolo

Em 1959, em resposta a minha carta, o irmão Lamar Williams, do Departamento Missionário da Igreja, enviou-me o folheto com o testemunho de Joseph Smith, as Regras de Fé e o Livro de Mórmon. Estudei-os todos e fiquei convencido de sua veracidade. Contudo, não havia missionários nem membros para ensinar-me na Índia.

Então, em janeiro de 1961, o Élder Spencer W. Kimball (1895–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou Delhi. Passei três dias viajando com ele, visitando o Taj Mahal, em Agra, e Dharamsala. Eu era como uma esponja absorvendo todas as lições sobre o evangelho que ele me ministrou. No último dia de sua visita, eu estava pronto para o batismo. Em 7 de janeiro de 1961, fui batizado pelo Élder Kimball no Rio Yamuna. A irmã Kimball foi a testemunha oficial, embora houvesse muitos curiosos presentes. Fui confirmado naquela noite.

Aqueles três dias em que o apóstolo do Senhor me ensinou sem interrupções estão entre os melhores de minha vida. A despedida foi triste porque ele tinha se tornado meu amigo mórmon especial.

Ansiando pelos Santos

Depois que o Élder Kimball partiu, compartilhei minha experiência de

conversão com meus amigos, que zombaram de mim. Mas eu sabia que o evangelho era verdadeiro e não podia negá-lo, por isso decidi procurar outra profissão. Comecei um negócio de roupas, como o que meu pai tivera. Aos poucos, porém, percebi que não poderia progredir a menos que tivesse mais estudos. Eu estava com 20 e poucos anos, e a ideia de voltar à escola era intimidadora, mas passei os nove anos seguintes adquirindo educação formal. Eu cuidava de meu negócio pela manhã e estudava à noite. Gastava todas as minhas rendas em educação. Estava determinado e orei pedindo auxílio divino. Formei-me em Psicologia, Sociologia e Artes na Universidade de Agra. Por fim, frequentei a Universidade Meerut para formar-me em Direito.

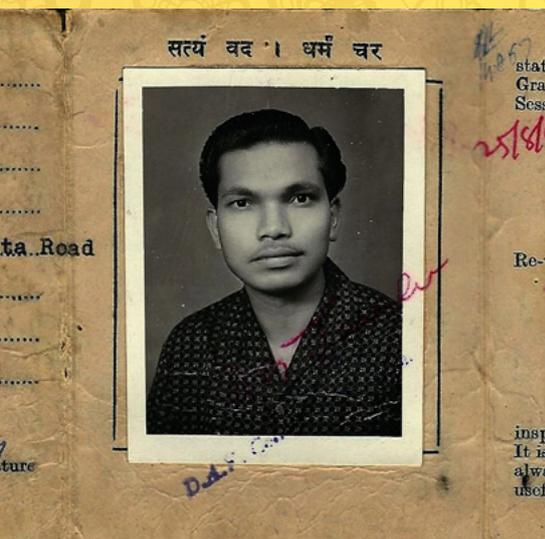
Na primeira parte daqueles nove anos, havia uma família de santos dos últimos dias em Delhi, a família Shortleft, que trabalhava na embaixada dos Estados Unidos. Eu viajava até Delhi para participar da reunião sacramental na casa deles. Em 1962, o Élder Richard L. Evans (1906–1971), do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou-nos e, em 1964, foi a vez do Élder Gordon B. Hinckley (1910–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. Lembro-me de que coloquei uma guirlanda no Élder Hinckley e entreguei-lhe meu jarro onde guardava meu dízimo, que eu havia acumulado por muitos anos.

Infelizmente, aqueles momentos de integração, embora úteis, eram infrequentes e, enquanto eu morava na Índia, fiquei privado do convívio constante com outros santos. Isso me afligia o coração. À medida que os anos foram passando, a solidão foi me consumindo, e vi que não havia futuro para mim na Índia. Ansiava por ter o sacerdócio e viver entre os santos.

Tornar-se um Pioneiro

Quando senti que era hora de estar mais próximo dos santos, interrompi meu curso de Direito e imigrei para o Canadá. Quando cheguei a Edmonton, Alberta, fui procurar a ala mais próxima. Conheci o Bispo Harry Smith e imediatamente me senti aceito e integrado naquela ala. Visitei o Templo de Cardston Alberta mesmo que não pudesse ainda receber minha investidura.





Acima: O irmão Dipty quando era estudante na Índia. Embaixo: O irmão Dipty (à esquerda) com Paul Trithuvadass, outro membro pioneiro da Índia, na Praça do Templo em Salt Lake City. À esquerda: O Presidente Spencer W. Kimball teve um papel importante na jornada pioneira do irmão Dipty.



Eu queria visitar Salt Lake City e surpreender meus bons amigos, o Élder Kimball e o irmão Lamar Williams. Por fim, na primavera de 1969, oito anos após meu batismo, visitei Salt Lake City e me encontrei com o Élder Kimball. Ele ficou muito feliz e passou o restante do dia comigo.

Enquanto eu estava em Salt Lake City, fui até o barbeiro cortar o cabelo. Prestei meu testemunho ao barbeiro, que também era um converso. Um homem que esperava sua vez ouviu nossa conversa e me contou a respeito de suas viagens à Índia. Ele pagou meu corte de cabelo, convidou-me para jantar e me levou de carro até a Universidade Brigham Young. Fiquei impressionado com o campus. Mencionei que queria continuar meus estudos ali, mas não tinha dinheiro para isso. O homem se ofereceu para dar-me mil dólares para pagar meus estudos. Fiquei surpreso e extremamente grato.

Inscrevi-me no programa de assistência social da BYU. Em 1972, após formar-me na BYU, mudei-me para Salt Lake City para fazer mestrado na Universidade de Utah. Mais tarde, mudei-me para a Califórnia, EUA, onde fiz doutorado em Psicologia Clínica, ministrei cursos sobre como impedir a violência doméstica e escrevi um livro. Agora estou aposentado e moro com minha mulher, Wendy, em Nevada, EUA.

Houve épocas em que passei por grandes aflições, dificuldades e tribulações pessoais. Meu enfoque no evangelho e nas bênçãos do templo me ajudaram a vencer muitos dos problemas de minha vida.

Seus Planos São Maravilhosos

Com frequência relembro minha jornada, desde quando eu era um “menino da selva” até me tornar quem sou hoje, e sei que minha vida e minha fé são um verdadeiro milagre. O Senhor adornou minha vida de modo mais belo do que eu jamais esperava. Como foi maravilhoso ter tido o profeta ungido do Senhor, Spencer W. Kimball, para ensinar-me e caminhar comigo em momentos muito importantes de minha jornada de vida.

Com frequência me recordo dos momentos que passei com o Presidente Kimball. Ele me convidou para suas viagens de acampamento com a família, para piqueniques e para jantares do Dia de Ação de Graças e do Natal. Mesmo então eu sabia que ele era verdadeiramente um apóstolo e profeta do Senhor Jesus Cristo.

Encontrei-me pela última vez com o Presidente Kimball quando ele estava muito doente. Mas ainda assim ele sorriu para mim e me abraçou. Ele foi meu primeiro contato SUD, e eu soube que ele nunca me abandonaria.

Sinto-me grato a Deus por nossos profetas e pelo evangelho restaurado. Nossa Igreja é o modelo divino de que o mundo necessita hoje. Graças à Igreja, pude adquirir uma educação formal e crescer como pessoa. Sou grato pelo dia em que soube que a oração era real e no qual me dispus a ouvir a voz mansa e delicada e a pesquisar a Igreja. Sou grato por ter permitido que o Senhor moldasse minha vida. Sei que, se buscarmos Seu reino, tudo o mais nos será acrescentado (ver Mateus 6:33). ■

O autor é de Telangana, Índia.



COMO A VIÚVA
DE SAREPTA:

O Milagre das Ofertas de Jejum

Ao cogitarmos fazer uma oferta de jejum mais generosa, lembramos que uma pessoa não doa uma casca de pão ao Senhor sem receber um pão inteiro como retribuição.

Po Nien (Felipe) Chou e Petra Chou

No mundo inteiro, muitas famílias passam por dificuldades financeiras, sobretudo em momentos de crise econômica.¹ O impacto de uma dessas crises foi sentido em nossa ala, há vários anos, onde vimos muitas famílias necessitando de auxílio. No início daquele ano, nosso bispo compartilhou conosco o convite de nosso presidente de estaca para que fizéssemos uma oferta de jejum generosa para ajudar os necessitados.

Embora nossos líderes pedissem que avaliássemos nossa própria situação individual e refletíssemos se éramos capazes de ser mais generosos com nossas ofertas de jejum, não especificaram quanto deveríamos doar. Contudo, o Espírito lembrou-nos o conselho dado muitos anos antes pelo Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. Ele disse: “Acredito firmemente que não podemos doar à Igreja e à edificação do reino de Deus e ficar mais pobres financeiramente por isso. (...) Ninguém doa uma casca de pão ao Senhor sem receber um pão inteiro como retribuição. Sei disso por experiência própria. Se os membros da Igreja dobrarem suas contribuições de oferta de jejum, a espiritualidade na Igreja vai dobrar. Precisamos ter isso em mente e ser mais generosos em nossas contribuições”.²

Sabíamos que seria um sacrifício para nossa família aumentar nossas ofertas de jejum, mas refletimos cuidadosamente sobre o ensinamento e a promessa do Presidente Romney. Como família, tínhamos sido abundantemente abençoados e sentimos forte desejo de aumentar nossas ofertas de jejum.

Além disso, queríamos que nossa família vencesse a tendência de ser egoísta. Como vivemos numa sociedade tão voltada à aquisição de bens e à satisfação de nossos desejos, ficamos preocupados que nossos filhos crescessem sendo egoístas. Mas tínhamos esperança nas palavras do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “Ao praticar a lei do jejum, encontraremos uma fonte pessoal de poder, para sobrepujarmos a falta de autodisciplina e o egoísmo”.³

Nos três primeiros meses em que fizemos uma oferta de jejum mais generosa, começamos a ver muitas bênçãos. Conseguimos gastar menos no supermercado, e nosso tanque de gasolina parecia ficar cheio por mais tempo. Nossos filhos pediam menos coisas, e o egoísmo quase desapareceu em nosso lar.

Quando contribuímos para a campanha de arrecadação de alimentos local, por exemplo, nossos filhos começaram a incentivar-nos a doar mais. Quando fizemos o inventário anual de nosso suprimento de comida, descobrimos que tínhamos alimento suficiente para dois anos. Além disso, no passado levávamos um mês para consumir um saco de arroz de 23 quilos. Agora o mesmo saco de arroz durava dois meses. Parecia que nosso estoque de alimentos estava se multiplicando.

Lembramo-nos da história da viúva de Sarepta. Numa época de fome, o Profeta Elias procurou uma viúva, que não tinha meios de alimentá-lo, pedindo que lhe provesse água e pão. A resposta dela foi: “Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e eis que apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos” (1 Reis 17:12).

O profeta prometeu a ela: “A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará. (...)”

E foi ela, e fez conforme a palavra de Elias; e assim ela, e ele, e a sua casa comeram muitos dias” (1 Reis 17:14–15). A panela, que não continha o suficiente para uma última refeição para a família dela, foi multiplicada para permitir

que sua família e outras pessoas comessem por muitos dias. O mesmo tipo de milagre — com base em nossa própria oferta — estava acontecendo em nossa família.

Nos momentos de dificuldade financeira, a doação de uma generosa oferta de jejum e o auxílio aos necessitados podem ser difíceis, particularmente quando também passamos por necessidades, tal como a viúva de Sarepta. A doação de uma oferta de jejum generosa, não importa a quantidade, exige fé no Senhor e em Sua promessa de cuidar de nós. Mas o Senhor cumpre Suas promessas, e a experiência que nossa família teve ensinou-nos que, quanto mais dispostos estivermos a compartilhar, mais abençoados seremos.

Como disse o Presidente Romney: “Não deem somente em benefício dos pobres, mas para seu próprio bem-estar. Doem o suficiente para que possam fazer jus ao reino de Deus por meio da consagração de suas posses e de seu tempo”.⁴ A doação de uma oferta de jejum generosa ajudou nossa família a sentir a alegria de cuidar dos pobres e a fortalecer nosso próprio bem-estar espiritual.

Nossa disposição de doar uma casca de pão nos deu muitos pães como retribuição. Nossa disposição de fazer uma generosa oferta de jejum mais do que dobrou nosso estoque de alimentos. De fato, o poder que o Senhor tem de multiplicar cinco pães e dois peixes para alimentar 5 mil homens, além de mulheres e crianças, com sobras suficientes para encher 12 cestos (ver Mateus 14:16–21), é o mesmo que encheu a panela da viúva de Sarepta e multiplicou o estoque de alimentos de nossa família. Ainda assim, nosso maior benefício não foi a multiplicação de alimentos, mas a diminuição do egoísmo e o aumento de espiritualidade em nosso lar.

É nosso testemunho que, quando contribuímos generosamente para os fundos de oferta de jejum da Igreja, inclusive quando nossos meios são limitados, o Senhor magnificará nosso empenho e nos abençoará bem além de nossa compreensão. ■

Os autores moram em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Henry B. Eyring, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 22.
2. Marion G. Romney, Reunião de Bem-Estar Agrícola, 7 de abril de 1971, p. 1.
3. Spencer W. Kimball, “Como Nos Tornamos os Puros de Coração”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 135.
4. Marion G. Romney, “A Bênção do Jejum”, *A Liahona*, dezembro de 1982, p. 4.



JEJUM: VALORIZEM SEU PRIVILÉGIO SAGRADO

“Presto testemunho dos milagres, tanto espirituais como físicos, que acontecem aos que vivem a lei do jejum. Presto testemunho dos milagres que ocorreram comigo. Sem dúvida, como registrou Isaías, eu clamei no jejum mais de uma vez, e Deus verdadeiramente respondeu: ‘Eis-me aqui’ (Isaías 58:9). Valorizem esse privilégio sagrado, pelo menos uma vez por mês, e sejam tão generosos quanto possível em suas ofertas de jejum e outras contribuições humanitárias, educacionais e missionárias. Prometo que Deus será generoso com vocês e os que encontrarem alívio por seu intermédio os chamarão bem-aventurados.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Somos Todos Mendigos?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 42.

Entender

OS JOVENS QUE VOCÊ ENSINA

Ao fazer um esforço para entender os jovens que você ensina, isso pode destravar a porta para a conversão deles.

Muitos jovens têm entusiasmo e energia que podem tornar a experiência de ensiná-los e orientá-los extremamente agradável. Mas alguns podem também enfrentar dificuldades ao crescerem e amadurecerem — tudo desde a adaptação a mudanças no próprio corpo, o estresse na escola, até pressões culturais que tentem dissuadi-los de praticar o evangelho. Os jovens precisam de professores que os entendam e se importem com eles. Precisam de mentores que promovam um ambiente seguro para que eles aprendam e coloquem em prática o que aprenderam.

Aqui estão algumas coisas que talvez seja útil saber a respeito dos jovens ao planejar, ao preparar-se e ao ensiná-los à maneira do Salvador.

1. *Os jovens querem e precisam aprender a doutrina.* Num mundo que está se afastando cada vez mais dos padrões do evangelho, os jovens estão ávidos pela verdade eterna. Eles querem que lhes sejam ensinadas as “coisas como realmente são e (...) como realmente serão” (Jacó 4:13). Essas coisas são encontradas na doutrina do evangelho. Ao ensinar, concentre-se na doutrina encontrada nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e em outros materiais oficiais da Igreja. Incentive os jovens a estudar esses recursos por conta própria. A doutrina tem um efeito vigoroso (ver Alma 31:5).

2. *Os jovens estão estabelecendo sua identidade.* Estão tentando descobrir quem são e no que desejam se tornar. Ao se prepararem para o papel que desempenharão no futuro, podem se perguntar o que o Senhor planejou para eles e se serão capazes de fazer tudo o que se espera deles. Como pai, mãe ou professor, você pode inspirar-lhes confiança no futuro e dar-lhes orientação na preparação

para isso. Ajude-os a aproximarem-se de Deus e a edificarem a vida deles nos padrões do evangelho. Ensine-lhes a importância do templo e do papel que eles têm na edificação do reino de Deus.

3. *Os jovens sabem quando você se importa.* Para que os jovens se envolvam verdadeiramente no aprendizado do evangelho, precisam saber que você os ama e que está



interessado neles como indivíduos. Ouça-os com atenção. Procure o que há de positivo neles e edifique a partir disso. Expresse sua confiança neles e reassegure-os de que são valorizados e necessários.

4. *Os jovens têm muitos interesses.* Cada jovem é um indivíduo único. Procure conhecer os interesses pessoais, as necessidades e os desafios deles. Isso pode exigir que você os ajude fora dos horários regulares das reuniões, aulas e atividades. Ao conhecê-los, você vai adquirir entendimento e inspiração por meio do Espírito no tocante às necessidades deles que podem influenciar seu modo de ensiná-los. À medida que os jovens sentirem seu genuíno interesse pela vida deles, o coração deles estará mais receptivo a seu ensino e testemunho.

5. *Os jovens podem encontrar respostas para as dúvidas deles.* As pessoas de todas as idades que estão aprendendo gostam de descobrir conceitos do evangelho, mas isso é particularmente importante para os adolescentes ao desenvolverem seus valores e suas crenças. As lições do evangelho têm um impacto duradouro quando são aprendidas em

nível pessoal — e praticadas. Em vez de dar as respostas aos jovens, você pode usar métodos de ensino que os convidem e os inspirem a encontrar suas próprias respostas. Isso os levará a uma conversão mais profunda, que é a meta final de todo ensino do evangelho.

6. *Os jovens podem ensinar uns aos outros.* Os jovens têm interesse em fazer comentários sobre o que está sendo ensinado e ficam entusiasmados em compartilhar o que sabem. Por meio de seu exemplo e sua instrução, você pode ajudá-los a aprender a ensinar à maneira do Salvador. Com sua orientação, eles podem começar ensinando uma parte da lição ou conduzindo um breve debate. À medida que adquirirem experiência e confiança, eles podem ter oportunidades ocasionais de dar a aula inteira. Quando os jovens aprendem uns com os outros, ajudam a fortalecer uns aos outros contra a pressão daqueles que não compartilham seus valores.

7. *Os jovens estão aprendendo liderança.* As presidências de classe e quórum têm o sagrado chamado de liderar seus colegas. Mas até quando já tiveram experiência de liderança, precisarão de sua orientação sobre como dirigir reuniões, como ajudar os outros a aprender e como ministrar. Outras oportunidades de liderança podem surgir em casa à medida que são dadas responsabilidades significativas aos jovens.

8. *Os jovens aprendem com os pais e outros adultos que são exemplos para eles.* Uma parte importante de sua responsabilidade como professor é a de ajudar a fortalecer o relacionamento dos jovens com os pais e com os líderes. Você pode ajudar os jovens a encontrar respostas a muitas das perguntas deles, mas algumas delas serão melhor respondidas pelos pais ou líderes deles. Dirija os jovens aos pais deles e incentive-os a fortalecer os laços familiares. Comunique-se regularmente com os pais sobre o que vocês estão estudando em classe e fale dos talentos, do crescimento e das contribuições positivas que observar nos filhos deles. Pergunte o que pode fazer para ajudá-los a ensinarem os filhos deles.

Ajudar os jovens a converterem-se exige os esforços conjuntos dos pais, líderes, consultores e professores, inclusive dos professores do Seminário. Com a participação de todos, você poderá criar uma experiência de aprendizado muito mais vigorosa para os jovens do que conseguiria sozinho. ■

Para mais ideias, veja “Ensinar os Jovens” no novo manual Ensinar à Maneira do Salvador ([acesse online ensino.LDS.org](http://acesse.online.ensino.LDS.org)).



“Olhai para Vossas Criancinhas”

APRENDER A ENSINAR CRIANÇAS

“[Jesus] pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...) E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas” (3 Néfi 17:21, 23).

Se você tem filhos ou foi chamado para ensinar crianças, recebeu um grande dom. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “[Vocês são] as pessoas que Deus designou para envolver as crianças de hoje com amor e com a chama da fé e da compreensão de quem elas são”.¹

As crianças vão proporcionar-lhe alegria e incentivá-lo a ser um bom exemplo. À medida que você reconhecer a fidelidade, o amor, a confiança e a esperança das crianças, vai chegar-se mais ao Senhor e compreender Seu mandamento de tornar-nos “como crianças” (Mateus 18:3).

Aqui estão algumas coisas a ter em mente a respeito das crianças ao esforçar-se para amá-las e ensiná-las à maneira do Salvador.

1. *As crianças acreditam.* São receptivas à verdade. Ensine-lhes a doutrina correta de modo simples e claro, com uma linguagem e com exemplos que elas possam entender.

2. *As crianças são capazes de reconhecer a influência do Espírito.* Ensine-lhes que os sentimentos de paz, amor e alegria que terão ao falarem ou cantarem a respeito de Jesus Cristo e Seu evangelho provêm do Espírito Santo. Ajude-as a entender que esses sentimentos fazem parte de um testemunho.

3. *As crianças entendem os conceitos de modo literal.* Metáforas complexas as deixam confusas. Ao ensinar, refira-se a acontecimentos e atividades que elas conheçam bem: lar, família e o mundo ao redor delas.

4. *As crianças estão ávidas para aprender.* Gostam muito de aprender coisas novas por meio de experiências pessoais e usando vários

sentidos. Reagem especialmente bem a auxílios visuais e ao envolvimento nas lições. Permita que se movimentem pela sala de aula, que explorem e que experimentem coisas novas.

5. *As crianças estão ávidas para compartilhar e ajudar.* Há coisas que elas podem ensinar umas às outras e a você. Convide-as a compartilhar o que estão aprendendo. Dê-lhes oportunidades de ler escrituras, segurar figuras, responder a perguntas ou escrever no quadro.

6. *As crianças são carinhosas e querem sentir-se amadas.* Procure oportunidades para reforçar a conduta bondosa e amorosa que lhes é natural. Edifique a confiança delas expressando-lhes seu amor e apreço e escutando atentamente o que têm a dizer.

7. *As crianças seguirão seu exemplo.* Você está sempre ensinando mesmo quando não estiver ciente disso. As crianças vão notar como você pratica os princípios que está ensinando. Seu exemplo de retidão pode exercer uma vigorosa influência no testemunho que elas estão desenvolvendo.

8. *As crianças menores tendem a ter uma capacidade limitada de concentração.* A conduta desatenta pode significar que estão cansadas ou com fome, que não estão compreendendo algo que você disse, que precisam se movimentar ou que estão entediadas. Elas gostam de aprender por meio da repetição, da variedade, de histórias simples, de hinos e de atividades. Incentive-as a participar das lições. ■

RECURSOS PARA AS LIÇÕES

Precisa de uma história, de um auxílio visual ou de um vídeo para enriquecer as aulas da Primária ou da noite familiar, mas não sabe onde encontrar? Acesse lessonhelps.LDS.org!

Para mais ideias, veja “Ensinar as Crianças” no novo manual *Ensinar à Maneira do Salvador* (acesse online ensino.LDS.org).

NOTA

1. M. Russell Ballard, “Olhai para Vossas Criancinhas”, *A Liahona*, outubro de 1994, p. 40.



“Que o riso das crianças alegre nosso coração. Que a fé dos pequeninos console nossa alma. Que seu amor motive nossas ações.”

Presidente Thomas S. Monson, “Filhos Preciosos, Uma Dádiva de Deus”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 9.



**Élder Marion D.
Hanks (1921–2011)**

Serviu como
membro dos Setenta
de 1953 a 1992

A Adoração no Templo

A CHAVE PARA CONHECER A DEUS

*No templo podemos aprender a viver como Cristo viveu na Terra
e preparar-nos para viver como Ele e o Pai vivem hoje.*

Lembro-me bem da primeira conversa ansiosa e sincera que tive com uma frequentadora do templo ao começar meu serviço como presidente do Templo de Salt Lake. Uma jovem muito ponderada havia lido relevantes versículos referentes à função do templo como casa de aprendizado e de instrução. Ela foi suficientemente perspicaz para reconhecer que conhecer a Deus e a Cristo, o “único Deus verdadeiro, e (...) Jesus Cristo, a quem enviaste” era “vida eterna” (João 17:3). Sabia também que aprendemos a conhecer o Pai e voltaremos por fim à presença Dele por intermédio de Cristo.

O testemunho que prestei a ela foi de que, para mim, tudo no templo direciona por fim a Cristo e a nosso Pai. A eficácia das ordenanças e dos convênios está em Seu amor expiatório e Sua autoridade delegada — a autoridade do “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus” (D&C 107:3). Mas ela ainda não havia compreendido com clareza na mente e no coração como a adoração no templo pode tornar-se uma chave de importância vital no conhecimento de Deus. (...)

Cristo, Escrituras, Templo, Lar

O templo é da mais alta importância para prover-nos um local para purificar-nos e, portanto, santificar-nos, o que, à medida que aprendermos a respeito de Cristo, pode

levar-nos ao conhecimento pessoal e ao testemunho Dele, que conduzem às mais preciosas dádivas da vida.

O aprendizado e a adoração no templo podem ser a universidade da vida eterna por intermédio de Jesus Cristo. Na oração dedicatória em Kirtland, esta súplica foi feita ao Senhor: “Permite, Pai Santo, que a todos os que adorarem nesta casa sejam ensinadas palavras de sabedoria (...);

E que cresçam em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo” (D&C 109:14–15).

Isso é realizado por meio de cerimônias e rituais? Sim, em parte, se entendermos o propósito, o simbolismo, assim como Adão e Eva foram conduzidos a entender isso nos primeiros dias da mortalidade. Porém basicamente aprendemos por meio da substância da mensagem os princípios de progresso eterno, de vida eterna. É no tocante a alguns princípios simples que fazemos convênios com o Senhor. Relembrem a declaração de Paulo aos romanos de que nos reconciliamos com Deus por meio da morte de Cristo e que somos salvos “pela sua vida” (Romanos 5:10). Para mim isso afirma que os princípios de Sua vida santa nos conduzem àquela plenitude de salvação conhecida como exaltação — uma vida criativa de amor, aprendizado, serviço e crescimento num nível divino, com nossos entes queridos e com o Pai e o Filho. No templo podemos aprender a viver como Cristo viveu na Terra e como Ele e o Pai vivem hoje.



Os Princípios Centrais da Vida de Cristo

Quais são os princípios centrais da vida Dele que nos são ensinados no templo e que se relacionam com os convênios que fazemos com o Senhor? (...)

Ele amou de um modo que talvez apenas Ele e o Pai realmente compreendam por enquanto. Mas estamos aqui para aprender isso, para aprender o suficiente para doar-nos. Nos campos de batalha, nos quartos de hospital e nas serenas e heroicas circunstâncias da devoção abnegada a um pai, mãe ou filho, foi demonstrado para mim que há pessoas que aprenderam verdadeiramente a amar e a sacrificar-se à maneira Dele.

Ao escolhermos e seguirmos um curso de doação, carinho, benevolência e bondade, passamos a entender que esse não é um elemento opcional do evangelho, mas, sim, o cerne dele. A decência e a honra, a abnegação, as boas maneiras e o bom gosto são esperados de nós. O que realmente importa, afinal, é o tipo de pessoas que somos, o que estamos dispostos a doar. (...) Decidimos isso diariamente, a cada hora, ao aprendermos e aceitarmos a orientação do Senhor.

Após a Crucificação, Ressurreição e ascensão do Salvador, algo aconteceu aos discípulos que restaram, liderados por Pedro, que num momento de estresse O havia negado. Ocorreu o Pentecostes — a vinda do Espírito — e aqueles que haviam sido fracos se tornaram fortes no testemunho e ao testificar. Os capítulos 1 a 5 do livro de Atos contam essa história. Os últimos versículos do capítulo 5 têm um impacto dramático. Gamaliel interveio com seus colegas para dar aos discípulos outra chance, um pouco mais de tempo. Assim, eles foram advertidos novamente para que parassem de ensinar e pregar a Cristo, foram novamente açoitados e então libertos. O registro narra que partiram dali regozijando-se por terem sido julgados dignos de sofrer pelo nome de Jesus. Depois disso, “todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar Jesus Cristo” (Atos 5:42).

De igual modo, algo deve acontecer a nós ao sairmos do templo no espírito de 3 Néfi 17:3: “Portanto, ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender; e preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez”.

O Poder Purificador da Adoração no Templo

Um espírito purificador pode fazer com que nós, agora familiarizados com o caminho trilhado e iluminado pelo Senhor — e amando-O —, passemos a ser uma nova pessoa, praticando o amor e a fraternidade, apressando-nos a cumprir a vontade de Deus, servindo, compartilhando, amando, sendo leais a padrões sadios, buscando em primeiro lugar o reino de Deus.

Precisamos purificar nossa vida em família e tornar nosso lar um lugar em que “ensinamos e pregamos” a Jesus Cristo diariamente e O seguimos sempre. Nosso lar, nossa família e nossa vida pessoal devem tornar-se centros de aprendizado, centros de abnegação e serviço. Nas palavras de Rufus Jones: “Os santos não são feitos para auréolas e emoções internas. São feitos para tornar-se pontos focais de luz e poder. O verdadeiro santo é uma boa mãe, um bom vizinho, uma boa força construtiva na sociedade, uma pessoa que cria um bom ambiente e uma bênção. O verdadeiro santo é um cristão dinâmico que exhibe em algum ponto definido o tipo de vida que é plenamente alcançado no céu”.¹

Refletam sobre o que considero uma chave clara e essencial ao entendimento do significado dos templos e da adoração no templo. O Senhor revelou ao Profeta



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE MANILA, A WOMAN OF SAMARIA [UMA MULHER DE SAMARIA], DE HARRY ANDERSON

Joseph Smith, em 1836, a oração que foi proferida na dedicação do Templo de Kirtland. A oração tornou-se a seção 109 de Doutrina e Convênios. Quem deseja sinceramente entender o significado básico do templo deve lê-la várias vezes, sobretudo os primeiros 24 versículos, que são tocantes e poderosos. O versículo 5 é uma bela declaração que merece profunda reflexão: “Pois sabes que fizemos esta obra em meio a grandes tribulações; e, em nossa pobreza, demos de nossos bens para a construção de uma casa a teu nome, *a fim de que o Filho do Homem tivesse um lugar onde se manifestar a seu povo*” (D&C 109:5; grifo do autor).

Como Ele Se manifesta às pessoas no templo?

Principalmente, creio eu, por meio da beleza e da inegável irrefutabilidade dos princípios, das ordenanças e dos convênios do templo, por meio da adoração do templo — por meio do espírito de revelação e outras bênçãos do Espírito ali disponíveis para aqueles cuja mente e cujo coração estão em sintonia, e que são pacientes e ávidos para aprender e para aproximar sua própria vida dos ideais cristãos (ver 3 Néfi 27:21, 27).

Um exemplo é suficiente para ilustrar a força espiritual que advém aos que perseveram no serviço do Senhor nos templos. Fui ao templo, certa manhã, por volta das 4 horas e 30 minutos da madrugada, grato por poder abrir caminho em meio a uma forte nevasca desde minha casa até chegar ali. Numa sala isolada, sentado pensativo, apoiando-se em sua bengala, encontrei por acaso um amigo mais idoso a quem admirava profundamente. Tal como eu, ele estava vestido de branco, com a roupa branca de um oficiante do templo. Cumprimentei-o alegremente e perguntei o que fazia ali àquela hora da manhã.

Ele disse: “Você sabe o que estou fazendo aqui, Presidente Hanks. Sou oficiante de ordenanças e estou aqui para cumprir minha designação”.

“Sei disso”, repliquei, “mas estou me perguntando como consegui atravessar a nevasca. Acabei de ouvir no rádio que o desfiladeiro Parley foi fechado ao trânsito, na verdade com uma barricada”.

Ele respondeu: “Tenho uma caminhonete com tração nas quatro rodas que sobe até em árvores”.

Eu disse: “Eu também, caso contrário não estaria aqui, e moro a apenas alguns quilômetros daqui”.



Perguntei então como ele havia conseguido passar pelas barricadas que os noticiários disseram terem sido erguidas no desfiladeiro. Sua resposta foi típica daquele fazendeiro e presidente de estaca que eu havia conhecido quando era um homem forte e robusto, montado em seu cavalo, e com o qual passei uma tarde antes das reuniões da conferência da estaca. A artrite e a idade o haviam literalmente encolhido e pouco depois lhe ceifariam a vida. Sentia muita dor ao mover-se. Sua resposta naquela manhã foi: “Ora, Presidente Hanks, conheço aqueles policiais rodoviários, muitos deles, desde quando nasceram. Eles sabem que preciso passar e que, se for necessário, vou sair da estrada e seguir pela terra. Também conhecem minha caminhonete e minha experiência, então simplesmente movem a barricada se for preciso”.

Ele estava ali, fiel e leal naquela hora da manhã, para começar seu trabalho sagrado. São pessoas assim, com essa fé e devoção, que os templos ajudam a desenvolver. ■

Extraído de um discurso proferido em fevereiro de 1993 na Universidade Brigham Young; o texto completo está impresso em Temples of the Ancient World [Templos do Mundo Antigo], org. Donald W. Parry, 1994.

NOTA

1. Rufus Jones *Speaks to Our Time*, 1961, p. 199.



**Élder
Joseph W. Sitati**
Dos Setenta

HONRAR A DEUS

HONRANDO NOSSOS CONVÊNIOS

*As maiores bênçãos de nossa fé em Deus estão em
honrá-Lo guardando nossos convênios.*

Em 1985, minha mulher e eu conhecemos um homem chamado Roger Howard em Nairóbi, Quênia. Ele e a esposa, Eileen, estavam servindo como casal missionário sênior. Convidaram-nos para participar de uma pequena congregação que se reunia em sua casa. Foi a primeira vez que assistimos a uma reunião de membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sentimos o Espírito naquela primeira reunião e, desde aquela época, passamos a assistir às reuniões da Igreja todos os domingos.

Poucos meses depois, Roger nos batizou, assim como a nosso filho de 9 anos. Pouco depois, Roger e Eileen voltaram para casa no final de sua missão. Continuamos a receber notícias deles ao longo dos anos.

No início de 2010, minha mulher e eu nos encontramos novamente com Roger. Ele estava com quase 90 anos de idade. Debilitado pela idade e por problemas de saúde, caminhava com ajuda de um andador. Ao nos vermos face a face pela primeira vez em muitos anos, sentimos uma alegria mútua indescritível. Lágrimas rolaram profusamente pelo rosto quando nos abraçamos com ternura. Sentimos uma profunda gratidão um pelo outro e pela maravilhosa dádiva do evangelho. Estávamos unidos na fé como concidadãos do reino de Deus.

Ao saborear aquele momento, uma escritura me veio à mente: “Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; (...)

E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:10, 15.)

Algumas das maiores bênçãos de Deus são prometidas aos que trazem almas para Seu reino. O Salvador declarou: “Não me escolhesteis vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; para que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda” (João 15:16).

Roger faleceu no final daquele ano. Tive o nítido sentimento de que ele era um homem que estava em paz com Deus. Tinha tocado profundamente nossa vida ao compartilhar o evangelho. Seu exemplo de serviço consagrado ao próximo e o exemplo dado pelo grande exército de missionários jovens e idosos que servem na Igreja demonstram uma maneira pela qual honramos a Deus.

Nosso Relacionamento de Convênio com Deus

Graças ao fato de sermos membros da Igreja restaurada de Jesus Cristo, cada um de nós tem um relacionamento pessoal muito íntimo com o Pai Celestial por meio de convênios. Todo convênio é confirmado por uma ordenança, pela qual aceitamos voluntariamente e nos comprometemos a cumprir o convênio. Jesus Cristo, por meio de Sua Expição, possibilita que cumpramos nossas obrigações em cada convênio ao exercermos fé Nele.



Honramos o Pai Celestial ao aprofundarmos nosso relacionamento com Ele fazendo e guardando todos os convênios e ordenanças de salvação. Ele abençoa aqueles que guardam seus convênios com o Espírito Dele para guiá-los e fortalecê-los. Seguem-se os relacionamentos de convênio mais importantes que podemos estabelecer com o Pai Celestial.

O Convênio Batismal

O batismo nos conduz ao primeiro relacionamento de convênio com Deus. Tornamo-nos dignos da ordenança quando “[nos humilhamos] perante Deus e (...) [nos apresentamos] com o coração quebrantado e o espírito contrito; e [testificamos] à igreja que verdadeiramente [nos arrependemos] de todos os [nossos] pecados e (...) realmente [manifestamos] por [nossas] obras que [recebemos] o Espírito de Cristo para a remissão de [nossos] pecados” (D&C 20:37).

Ao mostrarmos por nossas ações que “[tomamos] sobre [nós] o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim” (D&C 20:37), “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; (...) chorar com os que choram; (...) e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontrarmos], mesmo até a morte” (Mosias 18:8–9), guardamos o convênio.

Por Sua vez, Deus nos honra com o dom do Espírito Santo, pelo qual recebemos a companhia constante do Espírito Santo, que nos proporciona orientação e direção em todas as coisas que fazemos, conduzindo-nos à vida eterna (ver Mosias 18:9–10).

Tive uma grande alegria e senti que estava cheio do Espírito após meu batismo e continuei a ter esse sentimento sempre que me sentia particularmente próximo de Deus.

O Juramento e Convênio do Sacerdócio

Os homens que cumprem o convênio do batismo se qualificam para fazer o juramento e convênio do sacerdócio. Nós o recebemos por meio da ordenança de imposição de mãos. O convênio do sacerdócio é um convênio de serviço para a salvação dos filhos de Deus. Honramos a Deus quando magnificamos nossos chamados (ver D&C

84:33) e servimos “de todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2), com “fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 4:5).

As bênçãos do Senhor que os fiéis portadores do sacerdócio recebem incluem a santificação “pelo Espírito para a renovação do corpo” (D&C 84:33). Eles se tornam herdeiros das bênçãos de Moisés e Abraão (ver D&C 84:34). Os profetas e apóstolos modernos são um bom exemplo de pessoas que magnificam seu sacerdócio. A vida deles é um testemunho de que o Senhor os honra.

As Ordenanças e os Convênios do Templo

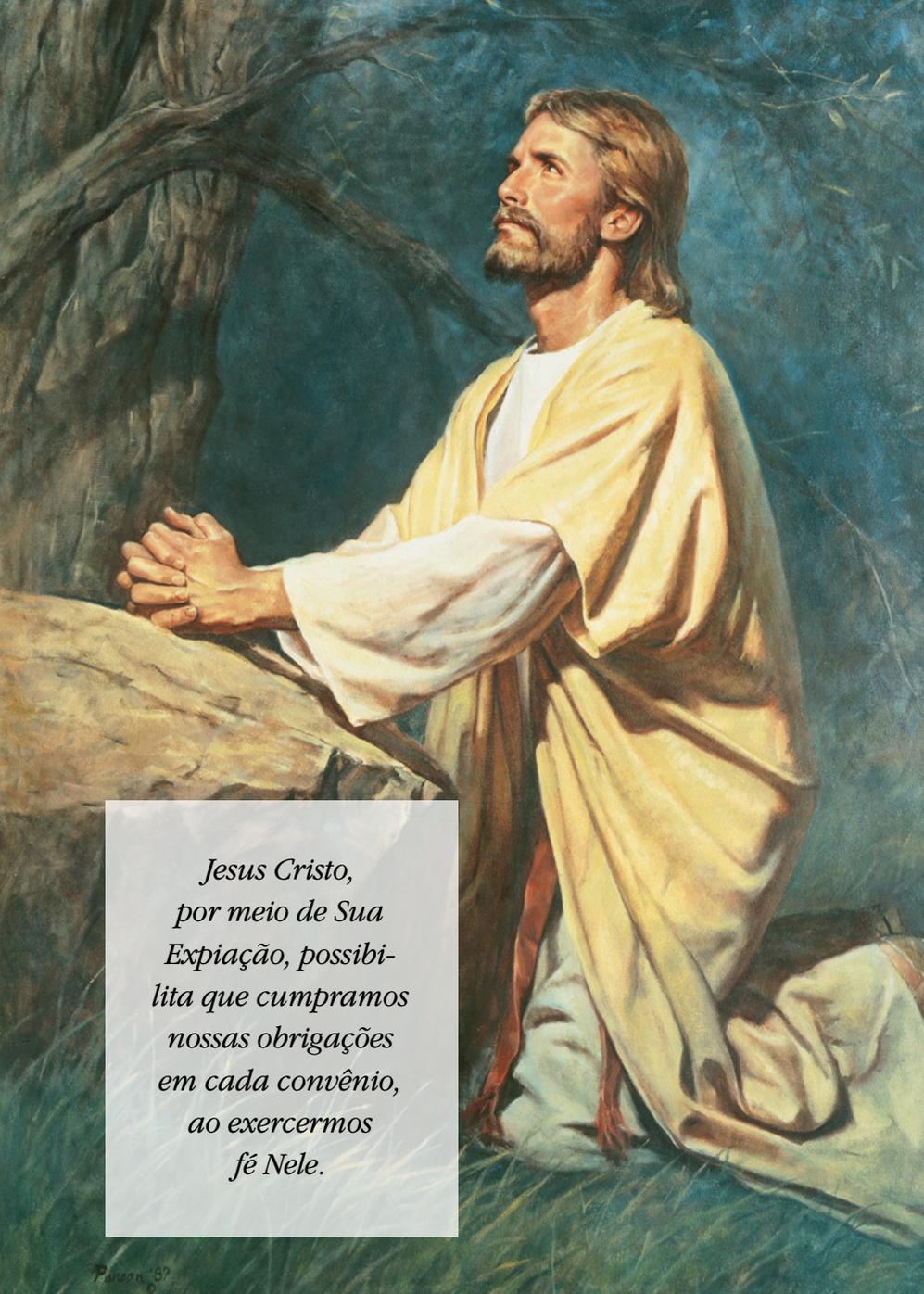
Os homens que possuem dignamente o sacerdócio maior e as mulheres que são dignas podem receber ordenanças sagradas e fazer convênios sagrados no templo. Por meio das ordenanças e dos convênios do templo, aprendemos a compreender o propósito desta vida e a tornar-nos preparados para a vida eterna. Recebemos a ordenança e fazemos o convênio do casamento eterno e do selamento a nossa família. Comprometemo-nos a consagrar nossa vida a Deus e a realizar o trabalho de salvação por todos os Seus filhos. O cumprimento fiel desses convênios nos torna dignos de receber a orientação espiritual e o poder de vencer as provações da mortalidade e de obter a exaltação, a maior bênção que Deus pode conceder a Seus filhos (ver D&C 14:7). A exaltação, ou a vida eterna, é desfrutar em família a qualidade de vida que nosso Pai Celestial tem.

O Sacramento

Para os membros da Igreja, é essencial tomar o sacramento dignamente todos os domingos. Por meio dessa ordenança, confirmamos nossa contínua disposição de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e de renovar nosso compromisso de guardar todos os convênios que fizemos. Invocamos o poder da Expição de Jesus Cristo para ajudar-nos a perseverar até o fim em retidão. Ao fazermos isso, qualificamo-nos para todas as bênçãos de todos os convênios que fizemos.

Desejos Justos

A violação de um convênio é algo ofensivo a Deus e torna as bênçãos prometidas inválidas (ver D&C 82:10).



*Jesus Cristo,
por meio de Sua
Expição, possibi-
lita que cumpramos
nossas obrigações
em cada convênio,
ao exercermos
fé Nele.*

Em 1 Samuel 2:12–17, 22–34, aprendemos a respeito do mal cometido pelos filhos de Eli, o sacerdote. Eles tiraram vantagem do cargo do pai para violar o convênio do sacerdócio. Buscaram satisfazer seus desejos lascivos ao se entregarem a condutas imorais com mulheres que iam adorar e ao pegarem corruptamente para si a carne dos sacrifícios do povo de Israel. O Senhor proferiu severos julgamentos contra os filhos de Eli e contra o próprio Eli por não os ter impedido.

Esses desejos carnis podem ser vencidos pela determinação de guardar nossos convênios com Deus, conforme demonstrado por José do Egito, quando se deparou com uma descrente lasciva (ver Gênesis 39:9, 12). Deus honrou

José e o ajudou a vencer todos os desígnios do mal contra ele. Ele veio a tornar-se o segundo homem mais poderoso do Egito e um instrumento nas mãos de Deus para a preservação da família de Israel (ver Gênesis 45:7–8).

Se formos vencidos pela tentação, o desejo de restaurar nosso relacionamento com o Pai Celestial vai conduzir-nos ao arrependimento sincero. A Expição do Salvador Jesus Cristo então nos ajuda a tornar-nos dignos novamente.

Seguir os Profetas

Quando Cristo estabeleceu Sua Igreja, escolheu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres “para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:12–13).

Nossos profetas e apóstolos vivos também ensinam que “a felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada

nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Nosso lar e nossa família são o alicerce para o desenvolvimento de um firme relacionamento com Deus com base em convênios. Ao seguir os ensinamentos inspirados de nossos profetas vivos, isso nos ajuda a ter uma família forte, dá-nos a capacidade de guardar nossos convênios e garante as maiores bênçãos de nossa fé. ■

OBRIGADO POR APRESENTAR-ME O EVANGELHO

No início da década de 1980, minha família morava na Alemanha Ocidental, e éramos membros da Estaca Militar Kaiserslautern Alemanha. Naquela época, nossos líderes locais estavam dando ênfase ao trabalho missionário. Foi-nos dito que, dentro de nosso círculo de amigos, o Senhor havia colocado alguns de Seus filhos espirituais especiais que estavam buscando o evangelho de Jesus Cristo.

Minha mulher, Jenny, e eu acreditamos que isso era verdade. Nossos líderes incentivaram cada um de nós a identificar amigos não membros que achássemos que se interessariam em ouvir o evangelho. Era para fazermos uma lista de aproximadamente dez pessoas e depois jejuar e orar sobre nossa lista de amigos e decidir quem íamos abordar primeiro. Decidimos contatar dois homens que trabalhavam comigo no escritório. Falei primeiro com um homem jovem e solteiro, chamado Chris, mas ele não mostrou muito interesse na época. Em

seguida, decidimos que íamos falar com Bruce Hamby, um homem bom e gentil que tinha uma jovem família.

Contudo, vários dias se passaram e me senti temeroso de falar com ele sobre o evangelho. Por fim, um dia Jenny me ligou no escritório e perguntou: “Você ainda não falou com Bruce?” Respondi: “Ainda não, mas vou fazê-lo em breve”. Em seguida ela perguntou se Bruce estava no escritório naquele dia, e confirmei que sim. Naquele ponto, ela disse: “Scott, largue o telefone. Vou ficar esperando enquanto você conversa com ele”.

Larguei o telefone, fui nervosamente falar com Bruce e perguntei: “Bruce, sabia que sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?” Ele disse que sim. Perguntei: “Estaria interessado em conhecer mais sobre a Igreja?” Ele respondeu: “Estou, sim”.

Nas semanas que se seguiram, Bruce, a mulher dele, Ella, e sua filha, Tanya, vieram à nossa casa jantar e se reuniram com os missionários. Foram-lhes ensinadas as lições, eles foram às reuniões da Igreja conosco, aceitaram o evangelho e foram batizados. Foi um dia gloriosamente maravilhoso e feliz. Bruce estava agradecido por termos apresentado o evangelho à família dele. Até Chris, o jovem rapaz de nosso escritório, foi ao batismo e ficou impressionado. Mais tarde, Bruce e Ella falaram com Chris sobre o evangelho. Com a integração deles, Chris foi ensinado pelos missionários e filiou-se à Igreja também. ■

Scott Edgar, Utah, EUA

“Scott, largue o telefone”, disse minha mulher. “Vou ficar esperando enquanto você conversa com Bruce sobre o evangelho.”



Para minha surpresa, encontrei no corredor uma irmã menos ativa que precisava de consolo e ajuda.



SENTI-ME INADEQUADA

Quando fui chamada presidente da Sociedade de Socorro, eu era uma jovem mãe muito atarefada. Tinha crescido na Igreja e vivia de acordo com seus ensinamentos, mas sabia que não era perfeita e me senti preocupada com minha capacidade de ajudar as irmãs da ala que passavam por dificuldades.

Num domingo, na Igreja, senti-me particularmente desanimada. O dia inteiro eu tinha sido abordada por irmãs que precisavam de mim. Algumas necessitavam de ajuda de bem-estar e outras simplesmente precisavam de alguém que as escutasse. Então, o Espírito me inspirou a não ir à reunião sacramental quando ela começou e, para minha surpresa, encontrei no corredor uma irmã menos ativa que precisava de consolo e ajuda e não podia esperar até o final da reunião.

Quando a reunião terminou, eu estava exausta! Chorei no carro durante todo o caminho para casa. Em minha cabeça, soavam as seguintes palavras: “Converse com o bispo!” Senti que o bispo teria algo sábio para

me dizer sobre como eu poderia me sentir menos sobrecarregada com meu chamado, mas eu não queria incomodá-lo no final de um longo dia na Igreja. Decidi não telefonar para ele, quando o telefone tocou. Era o bispo. Ele havia sido inspirado a ligar para mim.

Contei ao bispo como estava sendo difícil para mim, com tantas coisas que precisavam ser solucionadas ao mesmo tempo, e como eu me sentia triste por não poder fazer mais para ajudar as irmãs. Ele me ouviu pacientemente. Também conversamos sobre alguns assuntos de bem-estar que haviam surgido no dia, e senti-me melhor.

Quando a conversa chegou ao fim, eu disse: “Achei que você teria algo sábio a me dizer sobre como não me sentir tão sobrecarregada”. Ele respondeu que gostaria de ter algo para dizer, mas infelizmente não tinha.

Mesmo sem ter recebido a resposta para minha dúvida, senti-me feliz quando desliguei o telefone. Senti que o Senhor havia respondido à minha necessidade de orientação e apoio.

Nas semanas seguintes, os sentimentos de insegurança retornaram, e orei para entender o que precisava fazer para tornar-me uma melhor presidente da Sociedade de Socorro. Certo dia, ao ouvir a conferência geral, algumas palavras me chamaram a atenção, e o Espírito falou fortemente a meu coração. Entendi que o motivo pelo qual eu havia me sentido tão inadequada era porque eu *era* inadequada sozinha.

Por meio de seu exemplo, meu bispo havia me mostrado como era importante ouvir o Espírito Santo. É o Espírito que é a chave de nossos chamados na Igreja, e não nossos próprios talentos ou habilidades. Pela primeira vez em muito tempo, senti paz e segurança.

Ainda tenho falta de experiência e estou tão atarefada com minha família quanto antes, mas já não acredito que tenho de ser perfeita em meu chamado. O Pai Celestial pode prover-me as coisas de que necessito para cumprir a vontade Dele e é capaz de magnificar nossos esforços desde que cumpramos Seus mandamentos. ■
Nome omitido, Estocolmo, Suécia

ENCONTRAR A VOVÓ

Um remorso que tenho é o de nunca me ter sentado ao lado de minha avó paterna para conversar com ela sobre sua vida e registrar suas lembranças para a posteridade. Depois que ela morreu, meu pai e meus tios me contaram o quanto ela se considerava desinteressante e que até tinha perguntado em certa ocasião: “Por que alguém ia querer me conhecer?”

Quando as dificuldades financeiras forçaram minha família a mudar-se para a velha casa de minha avó, uma enxurrada de recordações felizes retornou com força e, com elas, veio o remorso. Certa noite, poucos dias após mudar-nos, folheei vários álbuns antigos de fotos de minha avó e examinei o conteúdo de uma caixa de recordações, que incluía algumas cartas antigas que meu tio havia escrito, velhas recomendações para o templo e até o programa do funeral de meu avô. Após olhar aquelas recordações, perguntei-me se haveria mais.

Senti-me inspirado a olhar no sótão e fui imediatamente conduzido a um saco que continha um velho fichário azul que parecia destinado à lata do lixo. Naquele fichário descobri o início de uma biografia que minha avó havia escrito 30 anos antes. Descobri mais tarde, para assombro meu, que ninguém da família sequer sabia que ela existia. Meu pai e meus tios estavam certos — minha avó se achava tão desinteressante que nem sequer havia contado a ninguém que havia começado a escrever a história de sua vida!

Naquela noite, li cada uma das palavras daquelas oito páginas e, ao

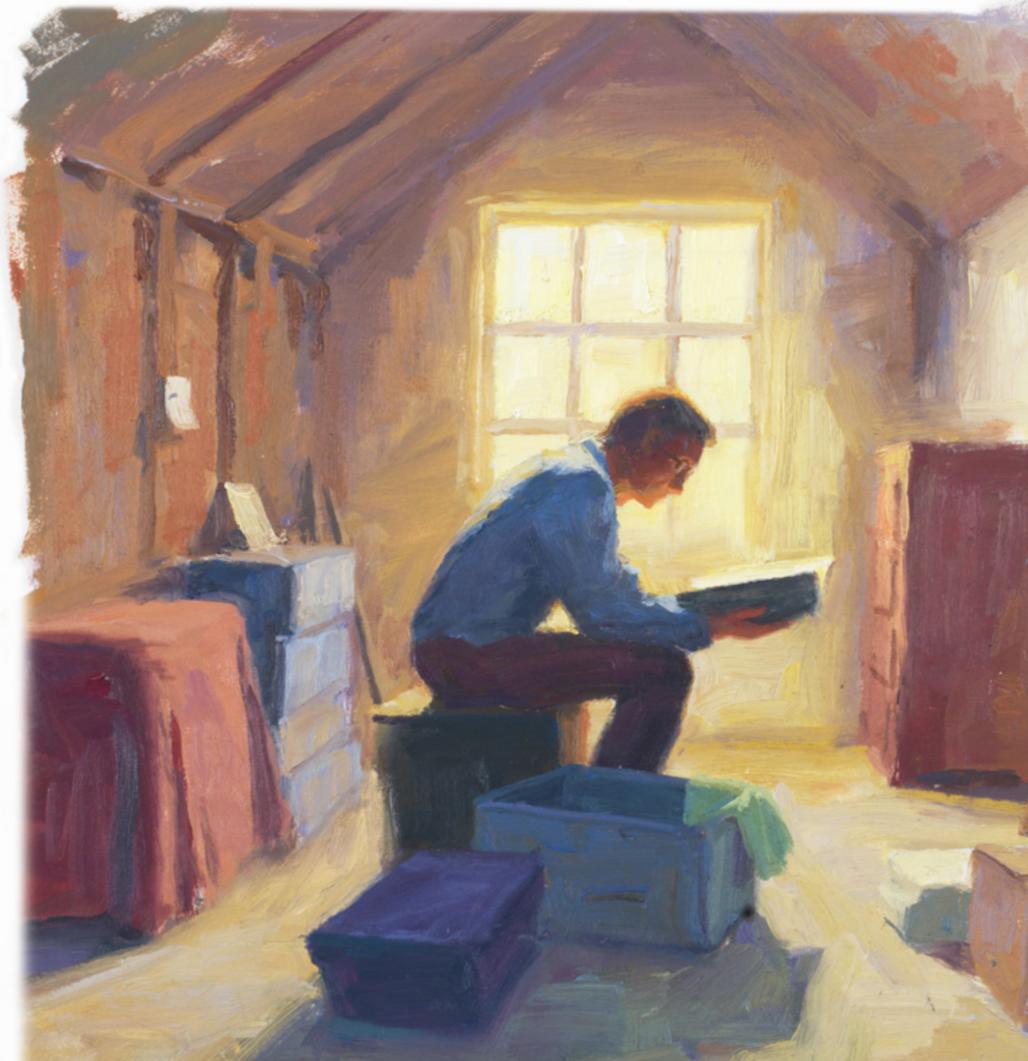
fazê-lo, aprendi muitas coisas sobre minha avó — como era sua vida no Ensino Médio, como ela conheceu meu avô e como foi difícil para ela fechar o cinema que ela e meu avô haviam administrado juntos.

Senti a presença dela ao ler aquelas páginas, como se ela estivesse me dizendo para não me preocupar mais por não ter completado a história oral que eu pretendia escrever. Foi absolutamente inestimável poder ler a respeito da vida de minha avó na própria letra dela, e isso amenizou o remorso que eu vinha sentindo havia tanto tempo. Foi uma confirmação das ternas misericórdias do Senhor e

um testemunho de que a história da família é mais do que apenas descobrir antepassados que não conhecemos nesta vida. Também é descobrir mais sobre aqueles que amamos imensamente e com quem passamos momentos preciosos aqui na Terra.

Quando me reuni com outros familiares para escrever a história deles e eles me perguntaram por que alguém gostaria de conhecer algo a respeito deles, eu lhes assegurei que suas histórias valiam a pena ser contadas e que a posteridade deles ia agradecer a eles, tal como agradeço à minha avó por ter me deixado seu inestimável relato. ■

Reuben Wadsworth, Utah, EUA



UM TEMPLO DO OUTRO LADO DO MUNDO

No fim de minha adolescência, filiei-me à Igreja contra a vontade de minha família. Quando estava com 20 e poucos anos, comecei a trabalhar em minha história da família, depois que meu pai faleceu. Pouco depois, tornei-me uma esposa e mãe atarefada, criando filhos, e o trabalho de história da família foi interrompido.

Como não tenho nenhum familiar na Igreja, tive forte desejo de pesquisar minha história da família. Eu adorava fazê-lo e sempre ansiava por ter mais tempo para trabalhar com isso.

Quando eu estava com 33 anos, houve uma reviravolta em minha

vida, quando minha saúde começou a deteriorar-se. Antes eu conseguia fazer longas caminhadas com minha família, mas então ficou difícil dar uma volta no quarteirão. Tornou-se impossível fazer a faxina em duas horas no sábado, e eu ficava feliz se conseguisse apenas passar o aspirador na casa. Meu outrora grande círculo de amigos tornou-se bem mais restrito porque eu já não podia estar com eles como fazia no passado.

Foi nessa época que comecei a retomar o trabalho de história da família. Minha filha começou a pesquisar o lado do pai dela e em uma noite concluiu o trabalho que eu levava

anos para realizar. Terminei várias gerações de minha linhagem familiar e enviei os nomes ao templo para que fossem realizadas as ordenanças. Sempre tivera o desejo de ir ao templo pessoalmente para realizar o trabalho por meus familiares, mas minha saúde e a distância do templo tornaram isso impossível.

Depois de enviar os nomes, comecei a chorar, sentindo que havia decepcionado meus familiares já que não estaria com eles no dia especial em que as ordenanças seriam feitas por eles. Uma semana depois, ao entrar no site FamilySearch.org para verificar o progresso do trabalho do templo deles, vi algo impressionante. Não apenas o trabalho estava em curso, mas eram os membros do Templo de Acra Gana que o estavam realizando! Fiquei muito surpresa por ver membros que viviam do outro lado do mundo fazendo as ordenanças do templo para minha pequena família. Rompi em lágrimas novamente pensando no sacrifício feito pelas pessoas de Gana para irem até o templo em favor de meus familiares. Sinto-me imensamente grata por aqueles membros do distrito do Templo de Acra Gana que fizeram o que eu não podia: ir ao templo e conceder a meus familiares as bênçãos das ordenanças do templo. ■

Robin Estabrooks, Virgínia, EUA



Senti-me inspirado a olhar no sótão e fui imediatamente conduzido a um saco que parecia destinado à lata do lixo.

COMO LIDAR COM O RETORNO MAIS CEDO AO LAR

Jenny Rollins

Meu pai estava fora da cidade numa viagem de negócios, por isso a única pessoa que foi me receber quando desci mancando do avião foi minha mãe. Ela me abraçou e choramos juntas.

Fiz todos os exames possíveis, mas os médicos não conseguiram encontrar o problema. Tirar a plaqueta missionária nove meses mais cedo foi a coisa mais difícil que eu já havia feito na vida. Senti-me uma fracassada por não haver terminado a missão.

Nascida para Ser Missionária

Sempre estivera em meus planos fazer missão. Quando meu irmão mais velho partiu em missão, coloquei uma plaqueta feita em casa ao despedir-me dele. Quando foi anunciada a mudança na idade para a missão, em 2012, eu tinha acabado de fazer 19 anos e soube que o anúncio fora a resposta para minhas orações. Dancei pela sala, preenchi meus papéis naquele mesmo dia, marquei as consultas médicas e enviei os papéis em uma semana. Recebi meu chamado

O fato de retornar mais cedo da missão, mesmo que seja por motivos de saúde, é algo que pode nos deixar arrasados. Foi o que aconteceu comigo. Mas é possível fazer disso um passo à frente, e não para trás.

para a Missão Califórnia Anaheim duas semanas depois e apresentei-me no centro de treinamento missionário dois meses mais tarde.

Cheguei ao campo missionário com o grande ardor de uma missionária “verdinha” e não queria diminuir o ritmo. Minha treinadora e eu literalmente coríamos para algumas lições porque estávamos muito entusiasmadas para ensinar. Para mim, ser uma missionária de tempo integral era a coisa mais natural do mundo. Eu era desajeitada e passei

dificuldades às vezes, mas não havia nada mais fantástico para mim do que ser missionária.

Por volta do oitavo mês da missão, minhas companheiras e eu recebemos bicicletas devido à escassez de carros. Fazia tempo que eu não andava de bicicleta e não sabia bem o que fazer com a saia, porém mesmo assim foi emocionante. No entanto, após algumas semanas, comecei a sentir uma dor no lado do corpo, que ia e vinha. Ignorei-a e continuei a trabalhar.

A dor foi se tornando mais frequente e intensa, até que certa

noite minha companheira teve que me levar ao pronto-socorro. Fiz muitos exames, mas os médicos não conseguiram encontrar o motivo da dor.

Nas semanas seguintes, orei ao Pai Celestial para que fizesse a dor sumir e recebi várias bênçãos do sacerdote, mas ela só piorou. Doía em todas as posições possíveis, e a dor era constante. Mas decidi que conseguiria acostumar-me a ela e seguir em frente.





Certo dia, desabei na beirada da rua e não consegui mais me mover. Fui transportada até o hospital para fazer exames, que novamente não resultaram em nada. Tentei diminuir as atividades físicas e sentar-me nos bancos dos pontos de ônibus com minhas companheiras e ensinar as pessoas que esperavam o ônibus chegar. Nas lições, eu ficava mordendo os lábios para suportar a dor. Acabei me forçando demais e fui parar no hospital de novo. Dei-me conta de que poderia sofrer danos permanentes se continuasse na missão. Após muita oração, recebi a resposta de que deveria voltar para casa a fim de cuidar da saúde.

Um Passo à Frente

Quando vi que não voltaria mais à missão, fiquei arrasada. Mas procurei fazer o melhor que pude para manter a fé e o estudo das escrituras. Minha família também lidou bem com isso, mas as outras pessoas ao meu redor não sabiam bem como reagir à minha situação. Ficavam fazendo perguntas, e tive dificuldades para conter as emoções. Um homem, porém, ligou-me inesperadamente e disse que o filho dele havia retornado mais cedo da missão muito tempo antes. Disse-me que aquela provação tinha o potencial de destruir minha fé e felicidade, e que isso frequentemente acontecia com muitos missionários que retornaram mais cedo. “O que você tem de lembrar”, disse ele, “é que, desde que esteja se esforçando ao máximo para



Desde que você esteja se esforçando ao máximo para viver em retidão, sempre é um passo à frente.

viver em retidão, sempre é um passo à frente, não importa o que aconteça fora de seu controle”.

Esse se tornou o meu lema, dando-me muito alento no ano seguinte. Por oito meses, eu mal conseguia andar, mas as pessoas ainda me julgavam quando descobriam que eu havia retornado mais cedo da missão. Diziam que havia pessoas com doenças mais graves que haviam servido até o fim. Não entendiam por que não pude terminar mesmo com os problemas de saúde. Era angustiante ouvir isso, tendo amado tanto minha missão, mas tive fé que o Pai Celestial tinha um propósito para minha provação e que ela seria um passo à frente.

Voltei a estudar e comecei a namorar. Pude ver que estava progredindo, mas senti que sempre veria minha missão com certa amargura. Então, uma amiga minha me lembrou de

que a Expição do Salvador pode curar toda amargura e dor. Com Sua ajuda eu poderia ser feliz ao pensar em minha missão. Com a ajuda Dele, decidi começar a escrever regularmente para meu irmão em sua missão.

Ajoelhei-me e orei ao Pai Celestial. Contei-Lhe minha dor e meu empenho para ser curada e consolada. Pedi-Lhe que me livrasse da amargura que sentia. Após minha oração, o Senhor abriu-me os olhos para ver minha missão da perspectiva Dele. Tanto meu serviço quanto meu retorno mais cedo faziam parte do plano do Senhor para ajudar-me a ser quem Ele queria que eu fosse. Pude ver os milagres que Ele havia proporcionado desde que eu voltara para casa. Tinha sido um caminho árduo, mas agora consigo recordar meu retorno mais cedo da missão sentindo paz, sabendo que Deus tem no coração o que é melhor para mim.

Para MISSIONÁRIOS QUE RETORNARAM: SEIS MANEIRAS DE LIDAR COM O RETORNO MAIS CEDO

É duro voltar para casa, mas com esforço você pode fazer disso um passo à frente honroso e útil. Aqui estão algumas coisas que me ajudaram:

Achegue-se a Cristo. Não importa o motivo de você ter retornado mais cedo, Cristo pode ajudar a solucioná-lo. Sua Expição não é apenas para o arrependimento, mas também para consolo, compreensão e cura.

Lembrar pode ser um passo à frente. Desde que você esteja vivendo de modo a ser digno do Espírito e

fazendo o máximo que pode, as aparentes pedras de tropeço podem ser um degrau para o progresso.

Mantenha o hábito de estudar as escrituras. Deus fala por meio do Espírito Santo, ao qual podemos ter acesso, entre outras coisas, por meio do estudo sincero e da aplicação prática das escrituras. Talvez você descubra que Deus tem capítulos inteiros escritos justamente para dar-lhe consolo.

Mantenha-se atarefado. A transição de um estilo de vida atarefado e com horários rígidos para outro em que você não faz nada implica muito tempo ocioso para ter pena de si mesmo, sentindo-se incapaz e triste,

que é o que Satanás deseja. Deus quer que você “[se ocupe] zelosamente” em boas causas (ver D&C 58:27) por que é isso que vai ajudá-lo a ser feliz.

Ore pedindo ajuda. O Pai Celestial o aguarda com bênçãos de consolo e orientação. Tudo o que você tem a fazer é pedir. A superação de qualquer prova exige a ajuda do Senhor.

Dê às pessoas o benefício da dúvida. Será fácil encontrar motivos para ficar ofendido com pessoas que talvez realmente se importem com você, mas não saibam como reagir a sua situação. Concentre-se nas pessoas que o estão edificando e perdoe às que o estão julgando.

Para OS ENTES QUERIDOS: CINCO MANEIRAS DE AJUDAR MISSIONÁRIOS QUE RETORNAM MAIS CEDO DA MISSÃO

Quando voltei para casa, descobri que as pessoas não sabiam bem como me tratar. Aqui estão algumas dicas que eu gostaria que as pessoas soubessem:

Não julgue. As pessoas que retornam mais cedo estão no processo de curar ou consertar algo, seja o corpo, a mente, o espírito ou até a família. Seja bondoso com os que estão passando dificuldades.

Pare de fazer perguntas. Embora seja genuinamente bom ter pessoas que

se preocupam, perguntas de caráter pessoal podem ser prejudiciais. Mesmo que tenha boas intenções, não interrogue um missionário que retornou mais cedo. Demonstre seu amor por meio de outros tipos de apoio.

Ajude-os a manterem-se atarefados. A adaptação é difícil, saindo da ordem e da atividade que há na missão para o tempo livre e as novas escolhas que há no lar. Ajude-os a encontrar coisas produtivas, divertidas e sadias para fazer.

Ajude-os a receber revelação pessoal. A decisão de voltar ou não para o campo missionário é algo entre eles e o Pai Celestial. Incentive-os também a buscar o conselho do céu e confie que receberão suas próprias respostas.

Seja um amigo. É bem provável que essa seja uma das provações mais difíceis da vida de um missionário que retornou mais cedo. Muitos sentem a fé severamente posta à prova. Isso não significa que não possam ser felizes ou progredir, mas eles precisam de um amigo que esteja disposto a amá-los incondicionalmente. ■

A autora mora em Utah, EUA.



Permanecer Firme na França

Mindy Anne Selu

Revistas da Igreja

A oportunidade de preparar-se para ser piloto de helicóptero não é algo que a maioria das pessoas tem. Mas, quando Pierre O., 24 anos, decidiu alistar-se no Exército francês, foi justamente isso que ele conseguiu. Agora em seu segundo ano do curso de quatro anos, Pierre está se esforçando ao máximo para viver de modo a ser um exemplo dos fiéis, a despeito do ambiente.

Servindo numa base que fica a uma hora e meia de Bordeaux, no sudoeste da França, Pierre está longe dos amigos, dos familiares e de sua cidade natal, Rennes. A capela mais próxima fica a uma hora de distância, o que significa que ele não interage muito com os membros durante a semana. “Não é fácil ser membro da Igreja no Exército”, explica Pierre, “porque há muitas tentações e realmente são dois mundos opostos. Muitas vezes somos julgados no Exército não pelo que fazemos, mas por quem somos”. Pierre quer que as pessoas a seu redor vejam que ele não bebe, não fuma, não

vê pornografia nem participa de festas — atividades comuns no Exército — por causa de quem ele é: um membro da Igreja. Embora sinta dificuldade em conquistar o respeito das pessoas a seu redor, a oração e o estudo das escrituras ajudam a manter seu testemunho forte. “Tento não dormir sem ter primeiro lido as escrituras”, explica ele, “e procuro orar sempre que posso”.

“A leitura das escrituras e a oração me ajudaram muito durante a escola, fazendo-me saber que Deus existe, que Ele está próximo de nós — sem realmente entender o restante do evangelho”, conta Pierre. “Eu simplesmente sabia que Deus estava a meu lado, e isso me ajudou a permanecer no caminho certo.”

Esse alicerce de estudo das escrituras susteve Pierre durante toda a escola e até agora, em seu treinamento no Exército. Antes de alistar-se, Pierre serviu missão em Montreal, Quebec, Canadá, onde seu testemunho e entendimento do evangelho foram solidificados.

Como membro da Igreja no Exército francês, Pierre recorre à oração e ao estudo das escrituras para ser um exemplo de sua fé.

“As escrituras são uma das maneiras mais tangíveis pelas quais o Pai Celestial nos responde”, testifica ele.

Por orar e estudar as escrituras diariamente, Pierre é capaz não apenas de receber inspiração, mas também de ser um exemplo para os que estão em sua unidade do Exército. Embora ele e seus colegas de classe não tenham muito em comum além do patriotismo, Pierre sabe que, se seguir os ensinamentos das escrituras, será alguém que eles podem respeitar por causa de suas crenças e não a despeito delas. ■



MAIS A RESPEITO DE PIERRE

De que tipo de comida você gosta?

Gosto de galette bretã (um prato da região oeste da França semelhante ao waffle). Também gosto de pão, queijo, salsicha e patê.

O que você faz em seu tempo livre?

Saio com os amigos. Às vezes saímos simplesmente para comer e conversar. Gosto de fazer compras com minha mulher ou ir ao cinema. Também gosto de ler e praticar esportes. Gosto especialmente de correr e nadar.

Como é o namoro na França?

É complicado sair com uma moça apenas como amigos, a menos que a moça saiba como as pessoas fazem nos Estados Unidos: sair juntos para conhecer um ao outro e apenas fazer amizade. Os líderes da Igreja tentam realizar muitas atividades para adultos solteiros porque isso nos permite conhecer pessoas e sair em grupos — foi assim que conheci minha esposa.

A IGREJA NA FRANÇA

37.812 santos dos últimos dias

107 alas e ramos

67 centros de história da família

2 missões

1 templo (em construção)

A FRANÇA EM NÚMEROS

66 milhões de habitantes (estimativa de 2015)

40 mil castelos (castelos medievais, herdades, palácios)

80 milhões de turistas visitam a França a cada ano — o país mais visitado do mundo



Élder Ronald A. Rasband

Do Quórum dos Doze Apóstolos

COMO TER DIREITO ÀS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

Os templos são a casa do Senhor, onde os ensinamentos de Cristo são reafirmados por meio de ordenanças sagradas, como o batismo pelos mortos e o casamento, que unem as famílias para a eternidade.

Eu recomendaria a vocês que a adoração no templo é um padrão importante para cada um ter para si, individualmente, e para sua família ao considerarem suas áreas de enfoque e atenção **ao estabelecer alicerces firmes em sua vida**. Sei que muitos já fazem isso, e por isso lhes somos muito gratos.

A Primeira Presidência fez um convite a todos os membros da Igreja, que sem dúvida se aplica a vocês e a mim: “Em lugares em que o tempo e as circunstâncias permitirem, os membros são incentivados a **trocar algumas atividades de lazer pelo serviço no templo**”.

Podemos também **refletir sobre as bênçãos prometidas** por profetas, videntes e reveladores, ao frequentarmos fielmente o templo. O Presidente Thomas S. Monson fez esta promessa: **“Venham ao templo**

e coloquem seus fardos perante o Senhor, e **se encherão de um novo espírito e de renovada confiança no futuro**. Confie no Senhor e, se o fizerem, Ele os carregará e os embalará em Seus braços, e os conduzirá passo a passo pelo caminho que conduz ao Reino Celestial de Deus”.¹

Outra bênção consoladora da adoração no templo é a certeza de proteção e paz em meio à tempestade que nos assola em nossos dias. Um dos lugares mais seguros que o Pai Celestial estabeleceu para a reunião de Seu povo é no interior dos templos do Senhor.

A inscrição na fachada declara “Santidade ao Senhor / A Casa do Senhor”. Testifico que todos os templos do Senhor são santuários Seus aqui na Terra. Convido todos vocês a **irem ao templo mais frequentemente**, conforme lhes permitam as circunstâncias, e **reivindicarem as bênçãos e proteções** que lhes foram prometidas por profetas de Deus. ■

Extraído de um discurso proferido num devocional da Universidade Brigham Young, em 10 de fevereiro de 2009. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Algo que me gravou de modo profundo na mente o fato de que o templo é casa do Senhor é a paz que sinto toda vez que entro nele. Como minha família é militar, visitei vários templos do mundo inteiro, e o sentimento é o mesmo: paz, consolo e o Espírito. A paz do templo me ajudou a compreender melhor meu papel nesta vida e a me tornar uma pessoa melhor. Também aumentou minha capacidade de lidar com o estresse da vida cotidiana.

Genesee B., Utah, EUA

NOTA

1. Thomas S. Monson, citado em Dell Van Orden, “San Diego Temple: 45th House of the Lord Dedicated in ‘Season for Temple Building’”, *Church News*, 8 de maio de 1993, p. 12.

DIRETO AO PONTO

Por que Deus nos faz ter sentimentos românticos tão cedo em comparação com a época de nossa vida em que o casamento é adequado?

Evidentemente, os sentimentos de atração não são maus em si e por si mesmos, vindo a ter, por fim, um propósito divino no casamento. Mas por que temos esses sentimentos por tantos anos antes de podermos colocá-los em prática de modo adequado?

Ora, esta vida é um teste de obediência, e a lei da castidade é uma das mais importantes a que devemos obedecer. O teste fica mais difícil na puberdade, quando os hormônios (numa cultura permissiva) nos dizem “Vá, vá, vá”, mas a Luz de Cristo e o Espírito Santo (e também as escrituras, os profetas, os pais e líderes) nos dizem “Espere, espere, espere”. Ao darmos ouvidos a esta última mensagem, provamos nossa dignidade e mostramos maturidade e disciplina moral, que é “o exercício consistente da liberdade de escolher o certo porque é o certo, mesmo que seja difícil” (D. Todd Christofferson, “Disciplina Moral”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 105).

Como acontece com muitos testes da vida, esse permite que nos provemos dignos das bênçãos maiores que estão por vir — inclusive o selamento no templo para esta vida e por toda a eternidade. ■



Por que não acontecem milagres hoje em dia como na época de Cristo?

Os milagres do Salvador eram “atos divinos” e também “parte do ensinamento divino” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Miracles”). A cura e outros milagres ainda são encontrados na Igreja em nossos dias embora nem sempre sejam dramáticos ou divulgados publicamente, pois aqueles que os vivenciam os consideram sagrados. Você pode ter o desejo de procurar milagres em sua vida ou na vida de seus familiares ou antepassados. Embora desejemos esses milagres, devemos lembrar que o Pai Celestial responde no próprio tempo Dele e à Sua própria maneira.

Os milagres fazem parte do evangelho de Jesus Cristo. São um sinal de que há fé na Terra (ver Éter 12:12) e são um dom do Espírito (ver D&C 46:21). ■

A Pressão do Grupo e Pisto

Finalmente eu estava numa festa com todas as minhas amigas, mas todos estavam bebendo.





AS BOAS AMIZADES IMPORTAM

“Associem-se a pessoas que, tal como vocês, estão fazendo planos para

as coisas que mais importam, sim, objetivos eternos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Decisions Determine Destiny” [As Decisões Determinam o Destino], devocional da Universidade Brigham Young, 6 de novembro de 2005, p. 4, speeches.byu.edu.

“Todos os meus amigos estavam bebendo, e eu estava lá, assustada, esperando que algo de bom acontecesse. Não via a hora de vocês chegarem, e agora estou aqui.” Olhei para o relógio do carro. Ainda não eram 10 horas.

Minha mãe observou: “É assim que são as festas no mundo. Foi por isso que não permitimos que você fosse às festas anteriores”.

Naquela noite, quando orei, agradei ao Pai Celestial por meus pais terem ido me buscar mais cedo.

Nós, membros da Igreja, estamos no mundo, mas não somos como o mundo é. Aprendi que, se eu continuasse a frequentar aquelas festas, poderia cair, quebrando a Palavra de Sabedoria e até a lei da castidade. Muitas pessoas que conheço caíram desse modo, a maioria delas de fora da Igreja, mas até os próprios membros da Igreja podem chegar ao ponto de cair se não permanecerem firmes.

Fico feliz pela decisão que tomei de não beber. Achei que seria ridicularizada depois, porém minhas amigas acabaram tendo mais respeito por mim por conhecerem meus padrões. Depois disso, não tive mais medo de dizer não às coisas que sei que vão me prejudicar. ■

A autora mora em Saltillo, México.

Kiara Blanco

Quando eu tinha 12 anos, algumas das meninas de minha nova escola me convidaram para uma festa de aniversário. Era a primeira festa com aquelas amigas da escola para a qual eu tinha sido convidada. Quando perguntei a meus pais se poderia ir, disseram que não porque a festa começava tarde.

Pouco tempo depois, recebi outro convite. Perguntei outra vez a meus pais, mas novamente disseram que não, e fiquei muito zangada. Será que eu não podia me divertir?

Então, uma de minhas melhores amigas planejou uma festa. Fui a primeira a ser convidada. A festa começava mais cedo que as outras. Seria uma festa particular e perto de minha casa. Pedi permissão a meus pais para ir, e eles disseram que sim! Fiquei muito entusiasmada.

O dia chegou. Quando meus pais me levaram de carro até lá, disseram que me apanhariam às 10 horas da noite. Quando cheguei à festa, encontrei minhas amigas. Vinte minutos depois, eu ainda não tinha visto a aniversariante.

Poucos minutos depois, um rapaz veio falar comigo e perguntou: “Trouxe dinheiro para o *pisto*? Fez um sinal para me dar a entender que “pisto” queria dizer cerveja. Minhas

amigas lhe deram o dinheiro que ele pediu. Eu não tinha dinheiro comigo, por isso decidi me afastar dali com outras moças, deixando aquelas fazerem o que bem entendessem.

Por fim, a aniversariante chegou — com uma hora de atraso. Eu a cumprimentei e, enquanto estávamos conversando, chegou um grande caminhão. Cinco homens desceram e começaram a descarregar dois engradados de cerveja. Todos se apinharam e começaram a distribuir a bebida. Minhas amigas foram até lá e me deixaram sozinha, vendo aqueles jovens brigando para beber cerveja.

Depois voltaram e me ofereceram um pouco. “Não, obrigada”, disse-lhes eu. Elas insistiram. Novamente recusei. Meu coração começou a bater acelerado e me senti estranha, como se estivesse num filme de suspense em que eu era a personagem principal e estava perdida no meio do nada. Então, ouvi a buzina de um carro: eram meus pais! Despedi-me rapidamente e corri para o carro.

Entrei no veículo, ofegante. Comecei a pensar em como estivera pesado o ambiente onde me encontrava. Minha mãe perguntou se estava tudo bem. “Está, sim”, respondi, “mas uma coisa me surpreendeu”.

“O que foi que a surpreendeu?” perguntou meu pai.

A stylized illustration of a microscope in shades of teal and dark teal, set against a vibrant orange background. The background features a faint, repeating pattern of interconnected hexagons and circles, resembling a molecular or cellular structure. In the center-right, a DNA double helix is depicted with blue and red strands and yellow vertical bars representing the base pairs. The text is overlaid on the right side of the image.

A CIÊNCIA

E A NOSSA BUSCA DA

VERDADE

Não é preciso preocupar-nos caso pareça haver um conflito entre nosso entendimento do evangelho e o que aprendemos por meio da ciência.

Alicia K. Stanton

Consegue imaginar uma consulta ao dermatologista, devido a um caso grave de acne, em que o tratamento prescrito seja a drenagem de um grande volume de sangue? Isso pode soar-lhe absurdo, mas não teria sido tão improvável há alguns séculos. Naquela época, a retirada de um volume considerável de sangue era considerado o tratamento-padrão para quase todas as enfermidades, inclusive indigestão, insanidade e até acne. Ninguém questionava isso. Por que deveriam? Afinal, as sangrias vinham sendo utilizadas há milhares de anos por diferentes culturas.

Foi somente quando a medicina passou a ser abordada de um ponto de vista científico que essa prática começou a ser questionada. Quando as sangrias foram finalmente analisadas mais minuciosamente, os médicos deixaram totalmente de usá-las, exceto para algumas enfermidades específicas.¹

Com esse exemplo histórico, vemos que o simples fato de uma crença ser ou ter sido amplamente aceita por muito tempo não significa necessariamente que seja verdadeira. E vemos que a ciência pode ser uma excelente ferramenta para descobrir a verdade real.

Para os santos dos últimos dias, isso é de grande relevância. O conhecimento da verdade não apenas nos proporciona uma base melhor para tomarmos decisões práticas (“Não, não quero tirar sangue hoje, obrigado!”), mas também aumenta nosso entendimento do evangelho. Conforme ensinou o Presidente Brigham Young (1801–1877): “Não existe verdade que não pertença ao evangelho. (...) Se puderem encontrar uma verdade nos céus [ou] na Terra (...), ela pertence a nossa doutrina”.²

Por Que versus Como

Evidentemente, quando falamos sobre a contribuição da ciência para as verdades que conhecemos, convém entender quais tipos de verdade a ciência pode descobrir — e quais não pode. Um modo de verificar isso é procurar saber quais tipos de perguntas a ciência pode ou não responder.

A irmã Ellen Mangrum, que estudou Engenharia Química no Instituto Politécnico Rensselaer, em Nova York, EUA, explica desta forma: “A ciência explica o como, mas não é capaz de explicar o porquê”. Ela acrescenta que é a religião que explica o porquê das coisas, tais como por que a Terra foi criada e por que fomos colocados aqui.

O famoso físico Albert Einstein também acreditava que a religião e a ciência têm propósitos diferentes e complementares.

“A ciência só pode determinar o que é, mas não o que deve ser”, escreveu ele. “Fora do domínio [da ciência], todos os tipos de juízo de valores continuam sendo necessários.”³

O que isso significa para os santos dos últimos dias? Em primeiro lugar, sabemos que o conhecimento científico vai continuar mudando. Afinal, a ciência tem a ver com a busca de melhores maneiras de entender os “comos” do mundo a nosso redor. Sabendo disso, não precisamos ver os estudos mais recentes para entender os “porquês” ou os “devem ser” da vida. Podemos confiar no evangelho imutável de Jesus Cristo para ajudar-nos a tomar decisões em relação ao certo e ao errado.





Tudo Se Encaixa

O Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e renomado cirurgião cardíaco, falou sobre como a religião e a ciência se encaixam.

“Não existe conflito entre ciência e religião”, garantiu ele. “O conflito decorre de um conhecimento incompleto, quer da ciência, quer da religião, ou de ambos. (...) Quer a verdade provenha de um laboratório científico ou por revelação de Deus, ela é compatível.”⁴

Portanto, se você já teve dúvidas em relação a como a idade da Terra, os dinossauros, a evolução ou qualquer outra coisa que aprendeu na escola se encaixa no evangelho, isso é ótimo! Tudo se encaixa, mas ainda existe um monte de dúvidas porque ainda há muito que estamos aprendendo. O irmão Brian Down, cientista farmacêutico de Quebec, Canadá, disse ansiar pelo dia em que tudo nos será revelado (ver D&C 101:32–34).

Enquanto isso, “estamos limitados em nossa capacidade de compreender todos os mistérios do mundo a nosso redor por meio do empenho científico”, ressalta ele. “Da mesma forma, estamos limitados em nosso entendimento dos mistérios de Deus e de Seu grande desígnio para Seus filhos.”

Não é preciso preocupar-nos, portanto, caso pareça haver um conflito entre nosso entendimento do evangelho e o que aprendemos por meio da ciência. Na verdade, nada que a ciência venha a revelar pode contestar sua fé.

Por isso, se você gosta de ciências, aprenda tudo o que puder sobre sua área de interesse. Sua fé pode até lhe dar uma vantagem. O irmão Richard Gardner, professor adjunto de Biologia na Universidade do Sul da Virgínia, disse que sua fé no evangelho de Jesus Cristo lhe foi de grande ajuda.

“Às vezes, quando a pesquisa fica difícil e nada parece funcionar — as pesquisas muitas vezes são

assim —, o fato de ter uma perspectiva das bênçãos do evangelho me ajudou a superar o problema”, afirma ele.

O irmão Down também sente que sua fé o auxiliou em seu trabalho na ciência.

“Sempre trabalhei com fé que havia lógica e ordem em tudo, e que, se eu pesquisasse uma questão por tempo suficiente e com bastante empenho, o Pai Celestial acabaria abrindo minha mente para a resposta”, conta ele.

Regozijar-se na Descoberta Científica

Nossa fé em Cristo e Seu evangelho também pode nos ajudar a manter-nos humildes e receptivos à verdade que estamos buscando, seja ela científica ou espiritual.

“Há muita coisa que não sabemos na ciência e muitas coisas que Deus ainda não revelou”, destaca o professor Gardner. “Por isso é importante manter a mente aberta à medida que chegam mais informações, e não ficarmos preocupados nesse meio tempo.”

Por exemplo: algumas pessoas acreditam em Deus simplesmente por não verem outra explicação para o que observam no mundo. Isso se chama crer em um “Deus das lacunas” e pode fazer com que as pessoas se sintam nervosas em relação às descobertas científicas. O professor Gardner dá um exemplo:

“Algumas pessoas acreditavam em Deus porque havia lacunas no registro fóssil (o que significava, para elas, que a evolução não podia explicar como chegamos aqui). Mas o que acontece com nossa fé quando essas lacunas são preenchidas por descobertas de novos fósseis? Em vez disso, precisamos obter evidências positivas de Deus, por meio do Espírito Santo, e então poderemos regozijar-nos com qualquer descoberta científica, em vez de nos preocupar com elas”.

Quando adotamos essa abordagem, lembramos que tanto a ciência quanto a religião podem ajudar-nos ao longo de nossa busca da verdade e que, no final, toda a verdade vem da mesma fonte, que é Deus.

“Deus poderia revelar qualquer coisa que quisesse, inclusive todos os fatos científicos”, ressalta o professor Gardner. “E Ele sem dúvida alguma inspirou cientistas, inventores e engenheiros — mas Ele não lhes dá simplesmente todas as respostas. Ele quer que eles, e nós, usemos

nosso cérebro, por isso permite que nos empenhemos na ciência, e Suas revelações para a Igreja são mais relacionadas a como organizar a Igreja e especialmente a como podemos nos achegar a Cristo e ser salvos.

Suas revelações pessoais para nós podem ser sobre qualquer assunto, mas, sobretudo, para fazer-nos saber que Ele vive e nos ama, que Cristo levou a efeito o Plano de Salvação, que temos um profeta vivo hoje, que podemos seguir o plano de Deus e que vale totalmente a pena fazê-lo.” ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver, por exemplo, K. Codell Carter e Barbara R. Carter, *Childbed Fever: A Scientific Biography of Ignaz Semmelweis*, 1994.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 16–17.
3. Albert Einstein, em “Science and Religion”, em Ken Wilber, *Quantum Questions: Mystical Writings of the World’s Greatest Physicists*, 1984.
4. Russell M. Nelson, em Marianne Holman Prescott, “Church Leaders Gather at BYU’s Life Sciences Building for Dedication”, *Church News*, 17 de abril de 2015, LDS.org.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

COM O DR. RICHARD GARDNER, *Biólogo Celular e Molecular*

Como se interessou pela ciência?

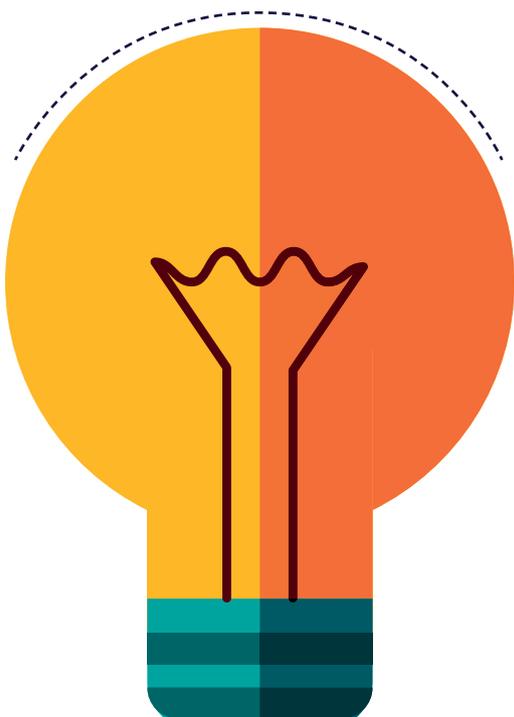
Meu pai, que era botânico, despertou meu interesse pela ciência. Quando jovem, eu brincava com seus microscópios e outros equipamentos de laboratório e o ouvia falar de suas plantas e seus fungos. E o pai dele, que era geneticista, deu-me algumas moscas-das-frutas quando eu tinha uns 9 anos. Cursei todas as matérias de ciências que pude no Ensino Médio e a tarefa de que mais gostei foi a de criar uma coleção de insetos. Decidi desde bem cedo doutorar-me em ciências porque queria saber como as coisas funcionam e adorava aprender.

Como suas pesquisas científicas fortaleceram sua fé?

Quanto mais aprendi sobre a complexidade do interior de uma única célula, mais admirado fiquei. Tenho dois grandes cartazes mostrando em letras bem pequenas a maioria das reações químicas de uma célula típica. Todas essas reações são rigidamente controladas. Certa vez, mostrei-as numa classe do sacerdócio na qual eu dava aulas. Lembrei-os da estátua do Cristo, na Praça do Templo, e de outros centros de visitantes da Igreja. Atrás da estátua, há uma pintura do Universo, e a implicação é: “Eis o Criador de tudo isto!” Mas sugeri que colocássemos aqueles cartazes atrás da estátua. Elas não são tão belas quanto a pintura do Universo, mas Ele criou também os processos químicos daquela célula e os compreende detalhadamente.

De que maneira sua fé o ajudou em suas pesquisas científicas?

Quando eu estava pesquisando e agora que passo a maior parte do tempo dando aulas de ciências, minha fé é importante para mim porque não posso ter uma visão completa das coisas sem ela. Aprender como as células funcionam, mas não por que elas e nós estamos na Terra, me deixaria muito insatisfeito.





Élder Hugo E. Martinez

Dos Setenta

PREPARAR-SE E FAZER

Preparar-se e fazer a obra do Senhor vão mudar sua vida.

Fui professor do Seminário por seis anos. Reuníamos todos os dias às 6 horas da manhã em minha casa, em Porto Rico. Era muito trabalhoso preparar as lições todos os dias, de segunda a sexta-feira. Mas eu

VÃO COM O
DESEJO DE APRENDER.

gostava, e isso me ajudava a desenvolver um amor ainda maior pelos jovens da Igreja.

Notei que grande parte do que os alunos adquiriam no Seminário dependia da preparação deles. Então, se quiserem adquirir muito de uma aula do Seminário, convidamos a estudar a lição previamente e realmente ponderar. Vão para a classe com sede de conhecimento. Vão como uma criancinha, sempre querendo aprender. Preparem-se para participar de modo que possam ensinar uns aos outros. E vão com perguntas. Outro jovem, uma escritura lida ou talvez um comentário do professor podem ser a resposta para suas perguntas.

A melhor instrução durante qualquer classe ou reunião da Igreja

acontece quando vocês se preparam e recebem inspiração espiritual que vem por meio de pensamentos. Anotemos e depois os coloquem em prática. Procurem mais escrituras ou discursos de conferência geral ou artigos da revista *A Liahona* sobre essas ideias. Ponderem-nas na mente e no coração e estejam prontos para servir, porque, assim que tiverem essas verdades dentro de vocês, o Senhor vai usá-los para ajudar outras pessoas.

Mais tarde, quando servi como presidente de missão com minha esposa, dei-me conta de que o Seminário era uma excelente preparação para o serviço missionário. Ao longo dos anos, vi o maravilhoso poder do evangelho abençoar aqueles que foram fiéis alunos do Seminário. Eles aplicaram o que foi ensinado naquelas lições às dificuldades importantes da vida deles

PREPAREM-SE
PARA PARTICIPAR.

e as venceram, até retornando para a Igreja após passarem um período menos ativos.

Vocês são muito importantes para o Senhor. Realmente são. O trabalho

dos jovens é prepararem-se para o trabalho missionário e depois o realizarem. Agora, vocês precisam entender que, à medida que continuarem a fazer o trabalho missionário e à medida que continuarem a preparar-se, isso vai conduzir e guiar seu futuro desenvolvimento como missionários do Senhor. Vocês não precisam de uma plaqueta missionária para fazer o trabalho missionário, pois levam o nome de Jesus Cristo escrito no coração devido a seus convênios.

VOCÊS CONSEGUEM
FAZER ESSE TRABALHO.

O mesmo se aplica à história da família e ao trabalho do templo. Por exemplo, na Área Caribe, onde sirvo, as estacas que usam jovens como consultores de história da família têm uma porcentagem bem maior de membros que encontram nomes para o trabalho do templo e que fazem o trabalho do templo. Em uma estaca, há 20 jovens que foram chamados para ser consultores de história da família por um ano, antes de terem idade suficiente para a missão. Ao visitarem os

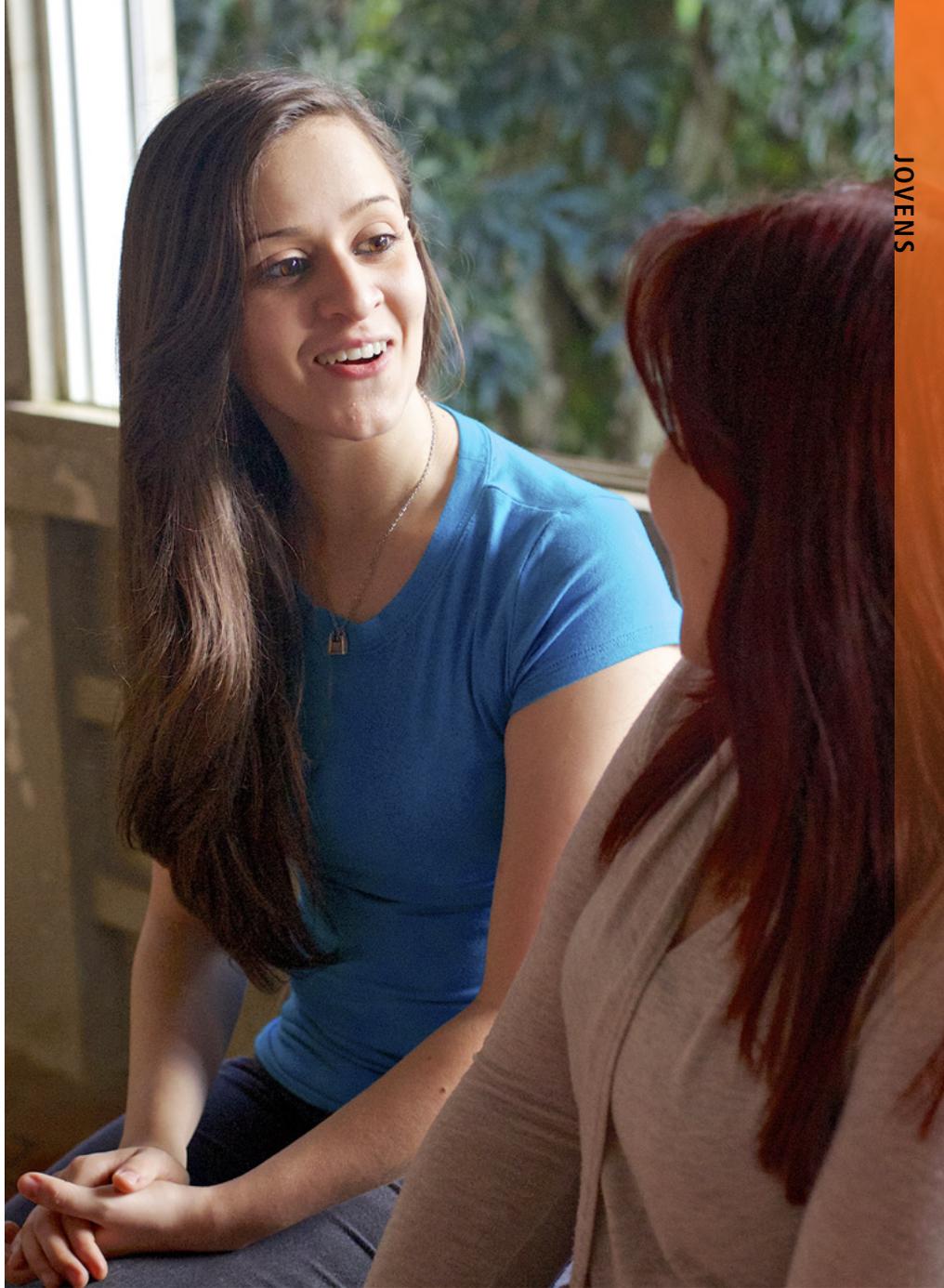
membros na casa deles para mostrar-lhes como fazer o trabalho de história da família, conversam com as pessoas ao longo do caminho e lhes contam a respeito da história da família e do templo. Isso é trabalho missionário!

Espero que, quando servirem missão, já tenham sentido o Espírito de modo vigoroso — esperamos

ELE VAI ABENÇOAR
E MUDAR SUA VIDA.

que no lar, mas, se não for ali, então certamente ao realizarem o trabalho missionário, de história da família e do templo. Depois, quando entrarem no centro de treinamento missionário, espero que nenhum deles me diga: “Senti o Espírito mais fortemente aqui do que em qualquer outro lugar de minha vida”. Eles devem ter sentido a influência Dele fortemente antes disso.

O Senhor ama vocês. Sua visão é que o trabalho missionário, do templo e de história da família seja dirigido por vocês. Vocês têm a habilidade e o conhecimento. Desde que se preparem bem, podem fazer esse trabalho. Ele vai abençoar e mudar sua vida. ■



LEMBRAR-SE DO SALVADOR

Eric B. Murdock

Revistas da Igreja

Todas as semanas, somos abençoados com a oportunidade de tomar o sacramento ao irmos à Igreja. De fato, esse é um dos principais motivos para irmos à Igreja no domingo. Mas você sabe por que o sacramento é tão importante? Há uma coisa que prometemos fazer que o torna uma das mais importantes e sagradas ordenanças da Igreja: lembrar-nos de Jesus Cristo.

Pense nisto: lembrar do Salvador é um ponto central das orações sacramentais. Nelas prometemos que vamos “recordá-lo sempre” (D&C 20:77, 79), não apenas no

domingo, mas *sempre*. Ao lembrar-nos sempre do Salvador, nossa vida vai refletir Seus padrões e ensinamentos, e também teremos uma vigorosa e alentadora influência em nossa vida.

Como o Fato de Lembrar-se Ajudou um Rapaz

Por exemplo, quando um anjo de Deus chamou Alma, o filho, ao arrependimento, Alma caiu por terra e não conseguiu falar nem se mexer por vários dias. Durante esse tempo, foi atormentado pela lembrança de seus pecados, mas então ele “[se lembrou] (...) de ter ouvido [seu] pai profetizar (...) sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo”. Depois, ele disse: “Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte. E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores” (Alma 36:17–19).

O simples fato de pensar em Cristo levou Alma a orar por misericórdia, e isso suspendeu sua culpa, aliviou sua dor e ajudou-o a arrepender-se. Tal como Alma, podemos entregar a vida a Cristo e sentir a alegria que advém de vivermos o evangelho. Tudo começa com nossa decisão de lembrar-nos de Jesus Cristo e do poder de Sua Expição.



Recebemos grandes bênçãos
ao lembrar-nos de Jesus Cristo
tomando o sacramento.

ILUSTRAÇÕES: KEVIN KEELE



AQUI ESTÃO CINCO OUTRAS BÊNÇÃOS QUE RECEBEMOS POR MANTER NOSSA PROMESSA DE SEMPRE LEMBRAR-NOS DO SALVADOR.

1. Seu Espírito Estará Conosco

Quando tomamos o sacramento no domingo, somos lembrados da promessa de que, caso nos lembremos de Cristo, guardemos Seus mandamentos e tomemos sobre nós o Seu nome, podemos ter sempre Seu Espírito conosco. Num mundo cheio de dificuldades, é fácil sermos desviados do caminho. Mas, se tivermos o Espírito Santo conosco, “pelo poder do Espírito Santo [podemos] saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5). O Espírito do Senhor pode nos guiar e nos abençoar com orientação, instrução e proteção.

2. Ele Pode Dar-nos Força para Resistir à Tentação

Nossa melhor e mais segura defesa contra a tentação é nossa fé em Jesus Cristo (ver Alma 37:33). Ao concentrarmos a mente em Cristo, podemos reconhecer as mentiras de Satanás e detectar suas tentativas de enganar-nos. Como Jesus Se deparou com tentações, mas jamais cedeu a elas, podemos confiar Nele quando enfrentarmos tentações. Néfi ensinou que aqueles que “se apegassem [à palavra de Deus], jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los” (1 Néfi 15:24). Ao lembrar-nos do Salvador e de Seus ensinamentos, Ele pode elevar-nos e fortalecer-nos contra as tentações.

3. Seu Exemplo Vai Guiar-nos

Jesus não apenas nos diz para onde ir para alcançar a vida eterna, Ele vai à frente mostrando-nos o caminho. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Cristo é nosso exemplo perfeito. Durante Seu ministério mortal, Jesus ensinou e exemplificou o amor, a mansidão, a humildade e a compaixão. Passou Seu tempo ensinando, servindo e amando às pessoas.

PARA APRENDER MAIS SOBRE O SACRAMENTO

Para aprender mais sobre o Salvador e o sacramento, você pode ler:

- Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”, A Liahona, janeiro de 1996, p. 73.
- Cheryl A. Esplin, “O Sacramento: Renovação para a Alma”, A Liahona, novembro de 2014, p. 12.



Em tudo que fez, foi obediente à vontade do Pai (ver João 5:30). Em todas as coisas, o Salvador estabeleceu o padrão de como devemos viver e nos convida a todos a seguirmos Seu exemplo.

Se em algum momento você não souber para onde ir ou o que fazer, lembre-se do Salvador. Ele afirmou: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida” (João 8:12).

4. Ele Pode Ajudar-nos a Servir ao Próximo

Jesus sempre colocou as necessidades dos outros acima das Dele próprio. “Andou fazendo o bem” (Atos 10:38). Curou enfermos e ajudou as pessoas a seu redor. Quando nos lembramos de Jesus, recordamos os atos de serviço abnegado que definiram Sua vida. Também lembramos que Ele nos pediu que O servíssemos servindo ao próximo. “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

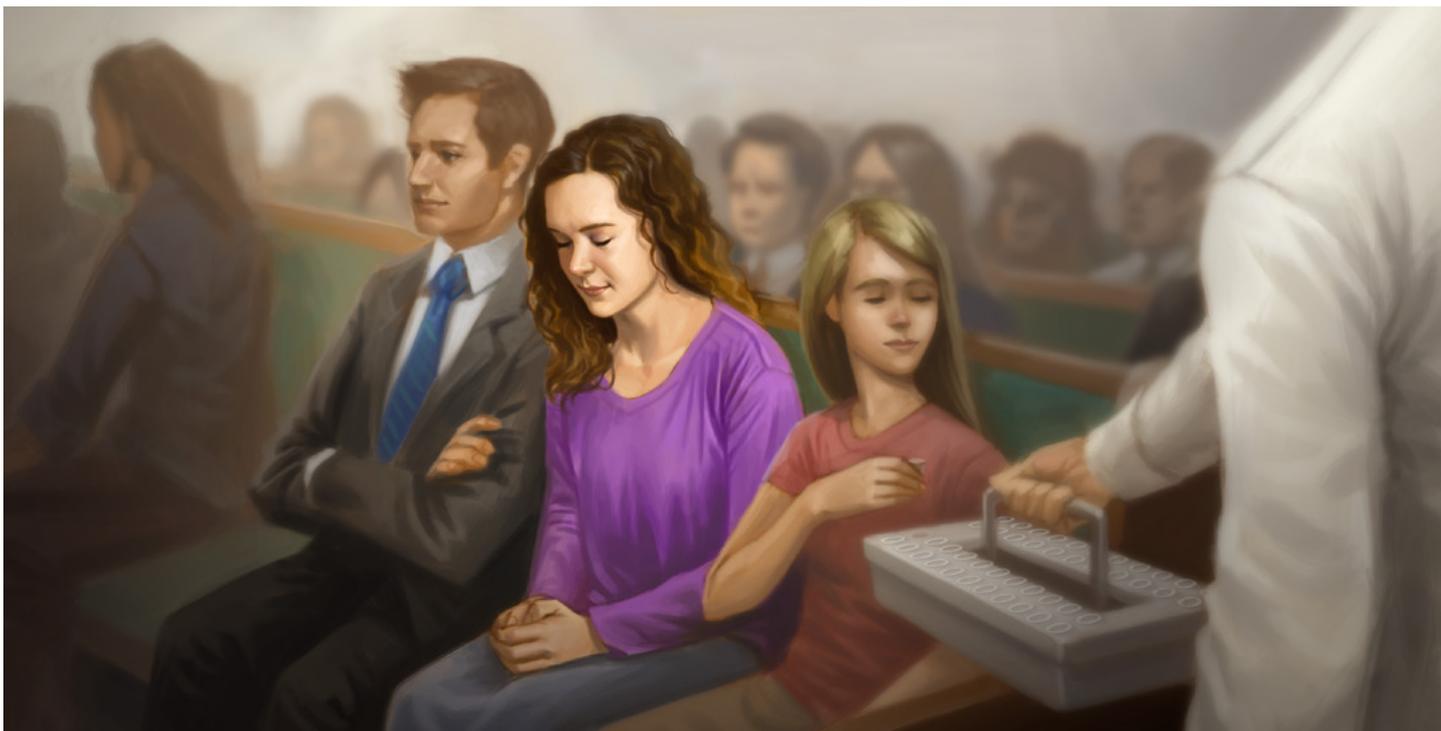
O Senhor vai abrir seus olhos para que veja as pessoas a seu redor que poderiam beneficiar-se de sua ajuda. Você também será guiado sobre a melhor maneira de servir a elas. Sua vida será mais feliz e plena à medida que você realizar pequenos e simples atos de serviço bondoso. O serviço ao próximo trará um sentimento de paz e alegria a sua vida.

5. Podemos Arrepende-nos

Todos falhamos no cumprimento dos mandamentos mesmo quando tentamos sinceramente, mas, graças à vida e missão de Jesus Cristo, há um caminho de volta.

Ao lembrar-nos de Jesus Cristo, isso nos faz recordar a dádiva do arrependimento que nos é oferecida por meio de Sua Expiação. Jesus convida-nos a todos a arrepende-nos, e sentimos alegria ao abandonarmos o pecado e nos voltarmos a Ele. Se tivermos o sincero desejo de mudar e de guardar os mandamentos, o Senhor promete: “Aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro” (D&C 58:42).

Ao tomar o sacramento, você se compromete a sempre se lembrar do Salvador. Quanto mais mantiver Cristo em seus pensamentos, mais Ele Se tornará o centro de sua vida e o guiará e orientará para que atinja seu pleno potencial. O fato de lembrar-se do Salvador sempre abençoará sua vida. ■



SALVAR O DIA DO SENHOR

Mackenzie Brown

Estava atrasada! Vesti rapidamente um bom vestido, peguei uma presilha para o cabelo, fui à Igreja de carro, estacionei e corri para dentro da capela. Ufa! Encontrei um lugar para sentar-me ao púlpito justamente quando o bispo se levantou para dar início à reunião sacramental.

Eu ia falar naquele domingo, por isso passei rapidamente os olhos por minhas anotações para certificar-me de não haver esquecido nada. No que pareceu ser apenas um instante, a reunião sacramental terminou, e eu estava indo para a Escola Dominical. Outro sacramento bem-sucedido!

Mas será que foi mesmo?

Ao longo da semana seguinte, comecei a me questionar. Outro domingo chegou e, enquanto estava

sentada na reunião sacramental, pensando no que o sacramento significava para mim, um pensamento me veio à mente: eu renovo a cada semana o compromisso de lembrar-me de Cristo, mas com que seriedade faço isso?

Eu queria mudar, por isso decidi elaborar um plano.

- Durante a semana, eu ia passar um tempo ponderando meu comportamento e pedindo perdão por meus pecados. Eu ia certificar-me de chegar cedo à Igreja para poder ouvir o prelúdio musical e sentir o Espírito.
- Durante o sacramento, eu ia lembrar-me de Jesus Cristo e de Sua Expição. Eu ia analisar em espírito de oração o que fiz de certo e de

errado. Ia me perguntar: “Senhor, que me falta ainda?” (Ver Mateus 19:20.)

- Todos os dias, após o sacramento, eu ia orar pedindo ajuda para melhorar e para lembrar-me de Cristo.

À medida que segui meu plano, passei a realmente amar o sacramento. Gostei imensamente de orar ao Pai Celestial e conversar com Ele sobre minha vida. Independentemente de minha conduta na semana anterior, sempre me sentia grata pela Expição de Jesus Cristo e pela oportunidade de mudar e de me tornar melhor. Agora aprendi que o sacramento não é apenas para o domingo. É para *todos* os dias.

A autora mora em Utah, EUA.

MEIO AQUI MEIO ALI?

“Pensam seriamente no Salvador e em Seu Sacrifício Expiatório por vocês quando preparam, abençoam, servem ou tomam o sacramento?”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos
("A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos",
A Liahona, maio de 2015, p. 68).



Aprender a Ser UMA LUZ PARA O MUNDO

Victor de Jesus Cruz Vargas

Nasci na República Dominicana e fui criado na Igreja. Cresci cercado de grandes líderes que tentaram ajudar-me a seguir o caminho certo. Sonhei em servir missão e ajudar as pessoas.

Como meu pai se mudou para os Estados Unidos para tentar encontrar uma vida melhor para nós, minha mãe criou minhas irmãs e eu sozinha. Às vezes me sentia só, mas na verdade nunca estava, pois podia conversar com meus líderes da Igreja sobre quaisquer dificuldades que tivesse na vida.

Quando nos mudamos para os Estados Unidos, comecei a enfrentar grandes provações. Frequentávamos um pequeno ramo e tive excelentes líderes que queriam me ajudar, mas meus colegas de escola tentaram tirar-me do caminho do evangelho. Infelizmente, comecei a falar de modo rude com minha mãe e raramente ouvia o conselho dela.

Eu ia à Igreja todos os domingos, mas sem a menor vontade de ir e não sabia mais se queria fazer missão.

Numa manhã, peguei o Livro de Mórmon, e ele abriu exatamente na página de minha escritura favorita, 3 Néfi 12:14–16:

“Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes a luz deste povo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não,

colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.

Portanto, fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”.

Senti grande alegria ao lê-la porque isso me ajudou a lembrar o que havia aprendido no Seminário e como é maravilhoso o plano de nosso Pai. Assim, decidi tentar ser uma luz para o mundo.

Convidei dois primos a irem à Igreja. Um era menos ativo e se tornou ativo. O outro não era membro, e pude batizá-lo.

Um ano depois, recebi meu chamado para a missão para servir na Califórnia, EUA. Ao servir, vi sem sombra de dúvida que este é o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Ao ajudar as pessoas, meu testemunho cresceu cada vez mais e, toda vez que lia as escrituras, sempre recitava a passagem de 3 Néfi sobre ser uma luz para o mundo. ■

O autor mora na República Dominicana.



Não Importa Quem Você É

Linda Davies

Inspirado numa história verdadeira

“Ah, não”, pensou Andi. “O que vai acontecer já que não sou selada a minha família?”



“Sou um filho de Deus, por Ele estou aqui” (Músicas para Crianças, pp. 2–3).

“Estou bem”, pensou Andi ao mirar-se rapidamente no espelho. Estava usando seu vestido vermelho favorito. Sempre queria arrumar-se da melhor maneira possível nos domingos. Correu para tomar o desjejum.

Andi estava acabando de comer sua última torrada quando o carro da família Reeder buzinou lá da rua. “Até logo, mãe! Até logo, pai!” Disse Andi, beijando-os ao correr para fora de casa.

Mesmo não sendo membros da Igreja, o pai e a mãe incentivavam Andi a ir à Igreja todas as semanas. A família Reeder lhe dava carona quase todos os domingos desde que ela havia sido batizada e confirmada. Andi gostava de como eles

sempre a faziam sentir-se bem-vinda e amada.

Após a reunião sacramental, era a hora da Primária. Andi adorava estar com o irmão e a irmã Long, na classe dos Valorosos. Eram pessoas amáveis, as lições deles eram sempre as melhores.

“Hoje, vamos conversar sobre os templos”, disse a irmã Long. “Quais são algumas coisas que sabemos sobre os templos?”

Andi sabia uma resposta: “Podemos ir ao templo fazer batismos”. Ela estava entusiasmada com isso porque todos os anos as moças da ala faziam uma viagem ao templo para realizar batismos. Em breve, Andi poderia ir também.

“Muito bem, Andi. O que mais sabemos?”

“Podemos casar no templo”, disse a amiga de Andi, Allison.

“Muito bem”, disse a irmã Long. “Algo mais?”

“As famílias podem ser unidas para sempre quando são seladas no templo”, acrescentou Allison.

“Mas não a minha família”, pensou Andi. “Mamãe e papai não foram selados no templo!” De repente, ela sentiu o rosto ficar quente, e os olhos começaram a arder com lágrimas.

“Você está bem, Andi?” perguntou a irmã Long.

“Estou”, soluçou Andi, tentando conter as lágrimas. Mas ela sentiu



o coração bater forte durante todo o restante da aula.

Quando a aula terminou, a irmã Long sentou-se ao lado de Andi e a abraçou. “O que foi?” perguntou ela.

“Não vou estar com minha mãe e meu pai para sempre”, disse Andi. “Eles não foram selados no templo. A quem vou pertencer depois que eu morrer? Será que o Pai Celestial ainda me ama mesmo que meus pais não sejam membros?”

A irmã Long olhou bem para Andi. “Não importa quem você é e não importa se sua família foi ao

templo ou não, você ainda faz parte da família do Pai Celestial. *Você* pode ficar próxima Dele e ser um exemplo para os outros. Ele sempre vai amá-la, guiá-la e protegê-la, não importa o que aconteça. Ele quer abençoar você e sua família. Você é uma filha de Deus, Andi.”

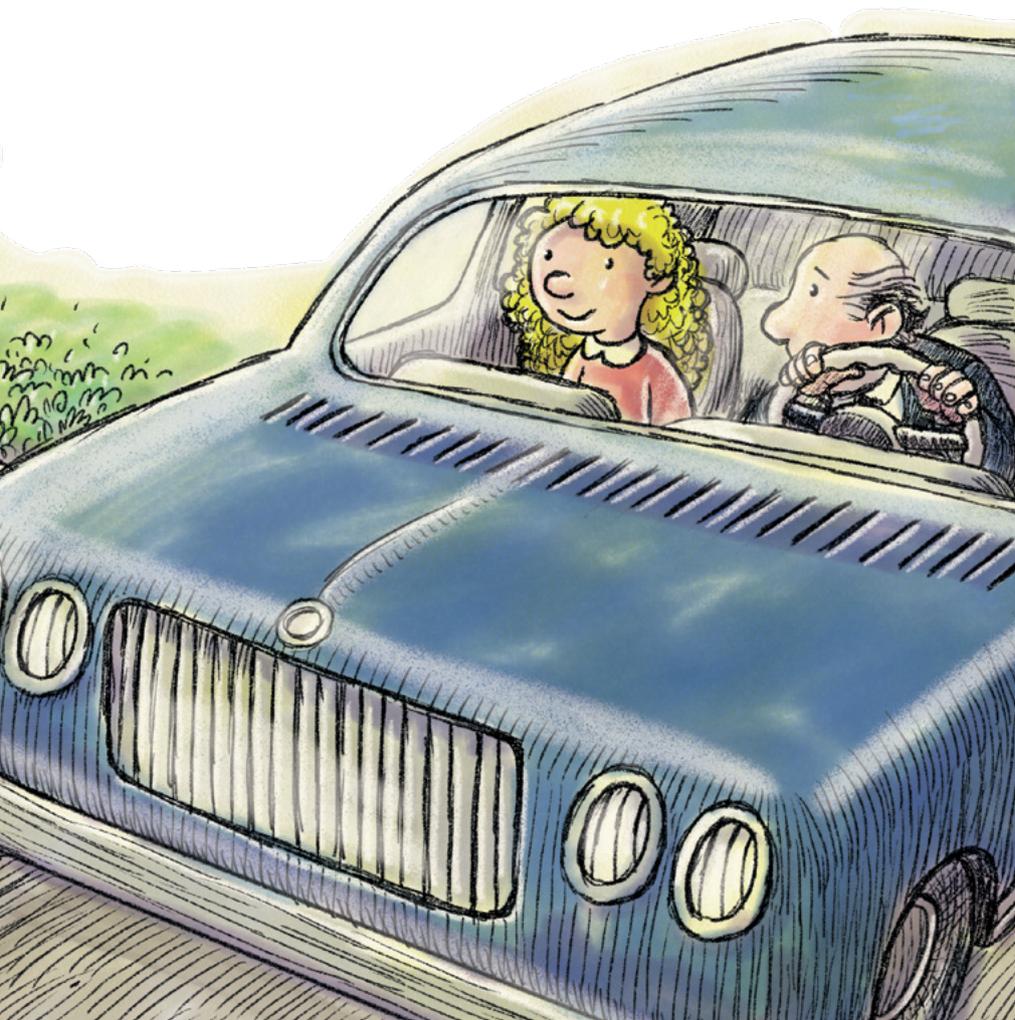
Naquele exato momento, Andi sentiu o coração pular no peito, e a palpitação parou. Em vez disso, passou a sentir um calor no coração. Ela sentiu que o que a professora dissera era verdade. ■

A autora mora em Utah, EUA.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

O que você pode fazer caso seu pai, sua mãe ou alguém de sua família não queira fazer parte da Igreja?

- Lembre-se de que eles têm a liberdade de escolha e que o Pai Celestial os ama.
- Faça com que saibam que você os ama.
- Seja um bom exemplo para eles vivendo o evangelho.
- Lembre-se de todas as coisas boas que há neles.
- Ore para que o Pai Celestial os ajude a sentir Seu amor e a levá-los para a Igreja.





Clarence contra o Campeão

Lori Fuller

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

Clarence ficou olhando pela janela do carro quando deu para ver o porto. Havia barcos na água diante de casas e lojas coloridas. A cidade de Copenhague, Dinamarca, é muito bonita, cheia de palácios, mansões e parques. Não se parecia nada com a cidade natal de Clarence, em Utah, EUA. Clarence visualizou na mente as ruas poeirentas nas quais ele disputava corridas quando menino. Agora ele fazia parte da equipe de corrida dos Estados Unidos e, no dia seguinte, enfrentaria o famoso corredor dinamarquês numa importante corrida.

O carro parou numa pequena capela onde uma reunião da Igreja já havia começado.

Quando Clarence entrou e se sentou no fundo do salão, um dos missionários que estava ao púlpito o reconheceu de um noticiário sobre a corrida do dia seguinte. O presidente do ramo pediu a Clarence que subisse ao púlpito e falasse.

Depois que Clarence disse o motivo de sua visita, um menino se levantou e ergueu a mão. “Acha que consegue derrotar o campeão dinamarquês?” perguntou ele.

Clarence não sabia bem o que dizer. O corredor dinamarquês *havia* feito um tempo melhor naquela temporada.

“É claro que consegue”, disse um dos missionários antes que Clarence pudesse responder. “Porque ele cumpre a Palavra de Sabedoria.” Abriu as escrituras em Doutrina e Convênios 89. Leu a promessa de que aqueles que cumprem a Palavra de Sabedoria “correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão” (versículo 20).

O que Clarence poderia dizer? *Ele* sabia que a Palavra de Sabedoria era verdadeira. E quando criança tinha prometido que sempre a cumpriria. Mas isso, por si só, não significava que ele venceria aquela corrida. Para vencer também é preciso prática e habilidade. Quando Clarence saiu da reunião, pensou: “Ora, ninguém



A ESCOLHA DE CLARENCE

Clarence F. Robison correu nas Olimpíadas de Verão de 1948 e se tornou um excelente treinador universitário de corridas. Quando jovem, prometeu que sempre cumpriria a Palavra de Sabedoria. Sabia que isso não o faria vencer todas as corridas. Mas sabia que o Pai Celestial poderia ajudá-lo a dar o melhor de si caso fosse puro e digno e tivesse fé.

da Igreja vai estar na corrida amanhã, de qualquer forma”.

Na noite seguinte, quando Clarence estava se aquecendo para a corrida, ergueu o rosto e viu os dois missionários com um grupo de uns 17 meninos. Eles *tinham* ido!

Quando se aproximaram, um dos missionários sussurrou para Clarence: “Se já correu alguma vez na vida, é melhor que corra hoje”. Muitos dos meninos não eram membros da Igreja, mas tinham ido com seus amigos para ver se a Palavra de Sabedoria realmente era verdadeira.

Clarence ficou preocupado. Naquela corrida, toda a sua força podia não ser o suficiente. Mas ele estava correndo por um princípio do

evangelho de Jesus Cristo. Ele *tinha* que vencer. Nunca tinha orado para vencer antes, mas procurou uma sala vazia para fazer uma oração.

Orou: “Pai Celestial, sei que a Palavra de Sabedoria é verdadeira, e nunca a quebrei. Por favor, abençoa-me com a vitória nesta corrida”. Ao caminhar até a linha de partida, soube que o Pai Celestial havia ouvido sua oração. Ele confiava na vontade do Pai Celeste.

A noite estava chuvosa e lamacenta. Quando Clarence começou a corrida, parecia como muitas outras que já havia disputado. Seu ritmo era rápido, e o campeão dinamarquês estava à sua frente. Mas quando Clarence terminou a

terceira volta, de repente, não se sentiu mais cansado. Começou a correr mais rápido, e não sentiu dores. Correu ainda mais rápido, e mesmo assim não sentiu dores. Passou o campeão dinamarquês e correu *ainda* mais rápido.

Quando Clarence chegou perto da curva, seu treinador gritou: “Desacelere! Não vai conseguir chegar à linha de chegada assim!” Mas Clarence sabia que conseguiria continuar correndo. E quando terminou a corrida, estava a quase 50 metros à frente do corredor dinamarquês! Ele sabia que tinha vencido porque o Pai Celestial havia respondido a sua oração e porque a Palavra de Sabedoria era verdadeira. ■

Amigos e Fé

Melissa Hart, Utah, EUA

GIO ALVERNIA

2 PISO

SALA DE PROFESORES PRIMARIA

DISEÑO GRAFICO

FONOAUDIOLOGIA

ASESORIA ESPIRITUAL

PASTORAL

AUDIOVISUALES BACHILLERATO

TEATRO

MÚSICA BACHILLERATO

1 PISO

BALÓN MÚLTIPLE PREESCOLAR

SALA DE PROFESORES PRE-ESCOLAR

COORDINACIÓN DE CONVIVENCIA PRIMARIA

PSICOLOGÍA PRIMARIA

ARTES BACHILLERATO

ENFERMERÍA

CAFETERIA

ARTES PRIMARIA

6 PISO



Olá!
Sou
Ivana.

Moro em Bogotá,
Colômbia, e fico
firme compartilhando
o evangelho com meus
amigos e familiares.



Estudo numa escola católica para meninas. Algumas de minhas crenças são diferentes das que têm minhas colegas e professoras, mas elas me respeitam, e eu as respeito. Elas ficam curiosas a respeito de minha religião, e eu a compartilho com elas! Aqui estou eu com minha amiga Luisa.

Uma professora me perguntou se acreditávamos nas mesmas coisas em que os católicos acreditam. Eu lhe disse que acreditamos em Jesus Cristo. Também falei do Livro de Mórmon, da Bíblia e de Doutrina e Convênios.

Meu pai não é membro da Igreja, mas com frequência participa das atividades. Brinco com ele dizendo que ele é um "cato-mórmon" (católico-mórmon).



Visitamos Salt Lake City para assistir à conferência geral e ouvimos o Presidente Monson falar. Suas palavras são muito belas e ensinam sobre o evangelho.



Convidei uma de minhas amigas da escola para assistir a meu batismo, e ela foi! Fico feliz por ter compartilhado essa experiência com ela.



O Templo de Bogotá Colômbia é muito bonito. Quero entrar nele um dia para aprender mais sobre o evangelho. Minha amiga Laura veio comigo.

DICAS DE IVANA PARA FICAR FIRME

Sorria e compartilhe histórias da Igreja e escrituras com outras pessoas.

Frequente as reuniões da Igreja todos os domingos.

Realize a noite familiar.

Procure ler as escrituras todos os dias.





Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como os missionários são chamados?

Primeiro, o bispo e o presidente da estaca o entrevistam.



Em seguida, um dos Doze Apóstolos vê sua fotografia e seus dados numa tela de computador.



Eles olham você nos olhos.

Então, pelo poder do Espírito do Senhor, eles o designam a uma das 409 missões da Igreja.

Extraído de "A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos", A Liahona, maio de 2015, p. 67.



CANTINHO DA PERGUNTA



Quando minha mãe e meu pai discutem, fico preocupada e triste. O que posso fazer?



Você pode orar ao Pai Celestial. Isso sempre me faz sentir-me melhor.
Hayden H., 6 anos, Alberta, Canadá



Você pode fazer uma oração para ajudar sua mãe e seu pai a resolverem o problema deles e murmurar alguns hinos da Igreja para fazê-los se sentirem melhor.
Addison S., 10 anos, Washington, EUA



Para deixá-los felizes eu contaria piadas engraçadas e lhes diria como foi a escola. Quando eles começam a rir, sinto o Espírito Santo dizer-me que fiz a coisa certa.
Elena M., 12 anos, Califórnia, EUA



Meus irmãos e eu vamos para o quarto e ouvimos o Coro do Tabernáculo. Isso nos ajuda a sentir paz.
Ben M., 11 anos, Brisbane, Austrália



Eu oraria ao Pai Celestial e pediria que Ele ajudasse meus pais quando estivessem brigando, para que pudessem sentir o Espírito e resolver os problemas deles.
Ethan M., 11 anos, Califórnia, EUA



Max: Eu lhes daria um abraço e cantaria um hino da Primária para lembrá-los de Jesus.



Gabe: Faça seus pais sentirem-se melhor fazendo um desenho de sua família no céu.
Max e Gabe C., 6 e 10 anos, Kochi, Índia

PRÓXIMA PERGUNTA

.....
"Como posso saber se tenho idade suficiente para jejuar?"

Você tem algum conselho? Envie-nos sua resposta e foto até 31 de julho de 2016. Envie-os online pelo site liahona.LDS.org ou por e-mail em liahona@LDSchurch.org. (Escreva "Question Corner" no campo Assunto.) Lembre-se de incluir a permissão de um de seus pais.

O Capitão Morôni Foi Valente

O capitão Morôni liderou o exército nefita. Ele amava e obedecia ao Pai Celestial. Ajudou os soldados nefitas a defenderem-se dos lamanitas. Lembrou-os das bênçãos do Pai Celestial. Lembrou-os de sua liberdade e de sua família para que fossem valentes.



Muitas crianças da escola usam uma linguagem que me deixa incomodada. Minha mãe e eu fizemos uma oração para pedir coragem e para saber a melhor coisa a fazer. No dia seguinte, quando elas começaram a usar aquele tipo de linguagem, eu disse com educação: “Por favor, parem de usar essas palavras. Isso me deixa incomodada”. Elas disseram: “Está bem, desculpe”. Isso me fez me sentir feliz, e fiquei contente por ter aprendido que o Pai Celestial me ajuda quando peço.

Bella T., 10 anos, Virgínia, EUA



Grant L., 10 anos, Flórida, EUA



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!



CAPITÃO MORÔNÍ

Posso Ser Valente!

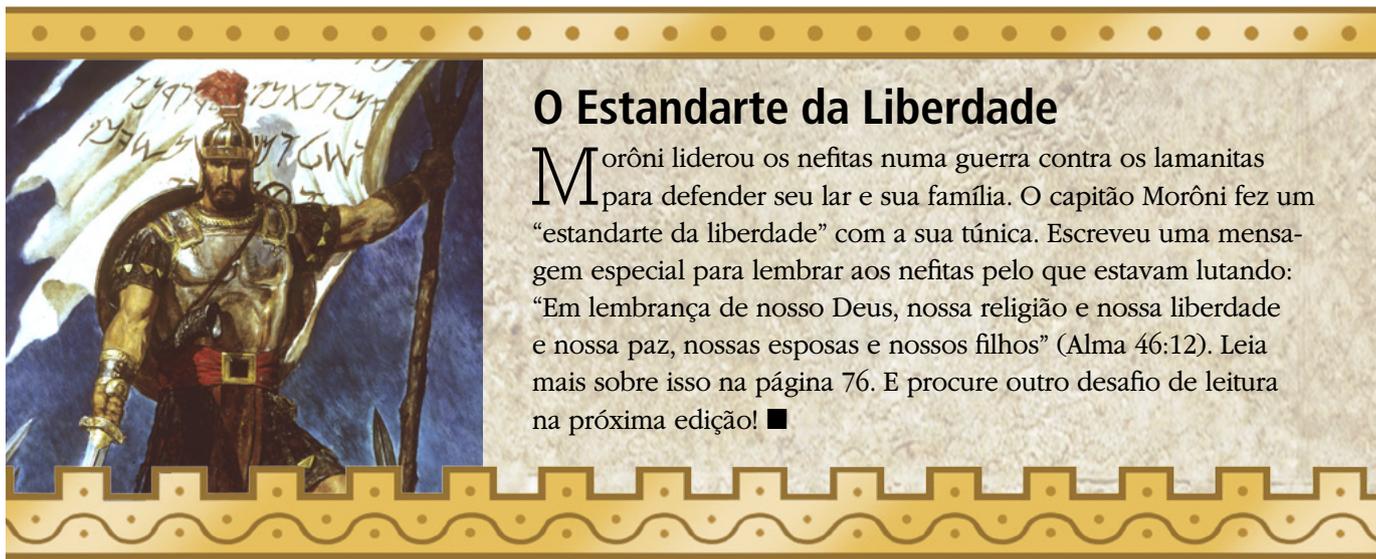
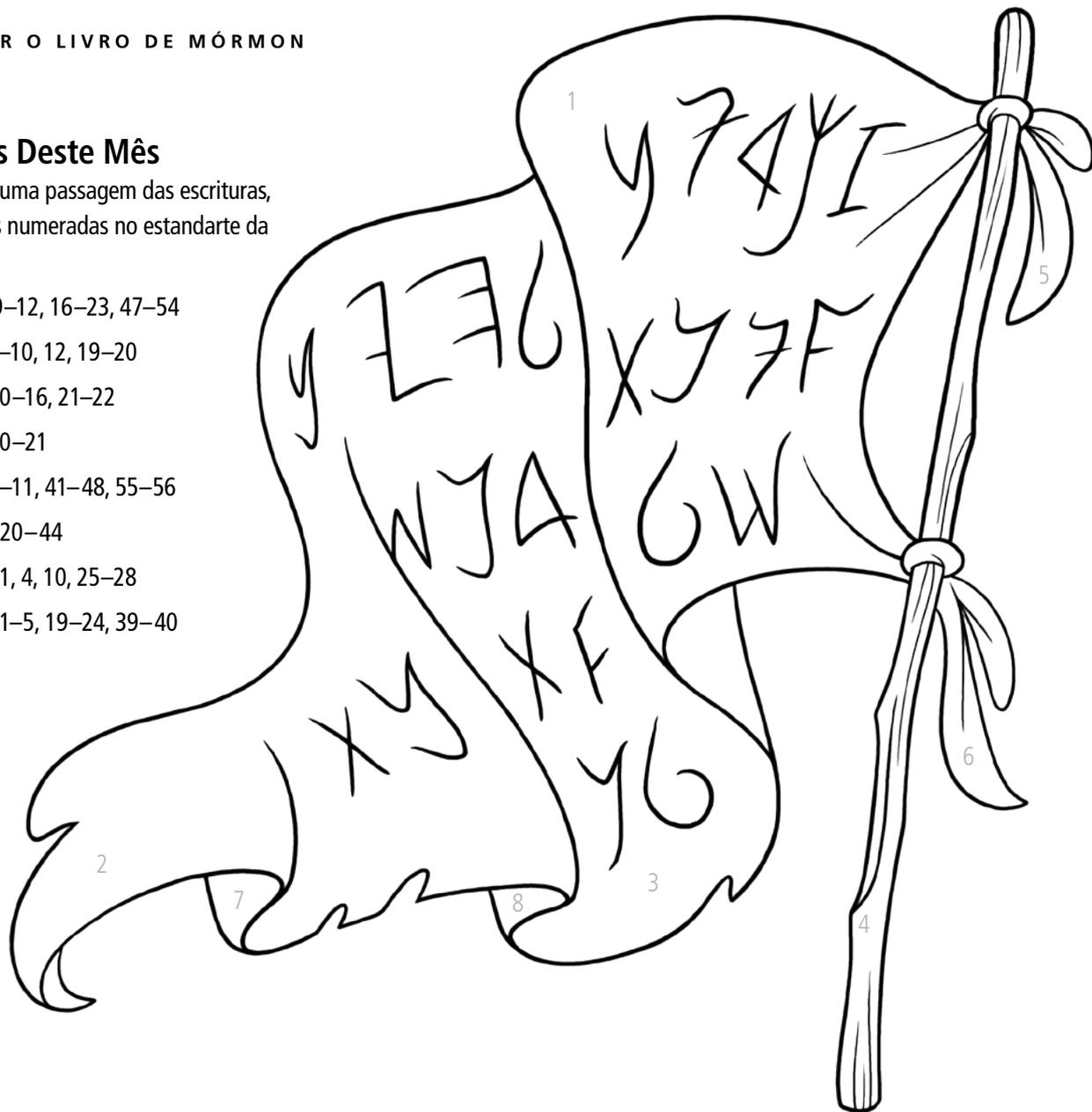
- Decore Alma 48:11–12. Leia o versículo 17 também!
- Ajude alguém que está preocupado ou com medo de ser valente. Compartilhe seu testemunho do Pai Celestial com eles.
- Assista aos capítulos 31–33 das histórias do Livro de Mórmon em scripturestories.LDS.org.
- Desafio a mim mesmo a...

POSSO LER O LIVRO DE MÓRMON

Escrituras Deste Mês

Depois de ler uma passagem das escrituras, pinte as áreas numeradas no estandarte da liberdade!

- 1 Alma 43:9–12, 16–23, 47–54
- 2 Alma 44:1–10, 12, 19–20
- 3 Alma 46:10–16, 21–22
- 4 Alma 53:10–21
- 5 Alma 56:2–11, 41–48, 55–56
- 6 Helamã 5:20–44
- 7 Helamã 8:1, 4, 10, 25–28
- 8 Helamã 9:1–5, 19–24, 39–40



O Estandarte da Liberdade

Morôni liderou os nefitas numa guerra contra os lamanitas para defender seu lar e sua família. O capitão Morôni fez um “estandarte da liberdade” com a sua túnica. Escreveu uma mensagem especial para lembrar aos nefitas pelo que estavam lutando: “Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos” (Alma 46:12). Leia mais sobre isso na página 76. E procure outro desafio de leitura na próxima edição! ■

O Estandarte do Capitão Morôni

Era uma vez um rei iníquo.
Ele queria governar o povo
nefita.



Morôni era o capitão dos
exércitos nefitas. Era forte
e amava a Deus.



O capitão Morôni queria proteger seu povo contra o exército do rei iníquo.



Decidiu fazer um estandarte para seu povo.



O estandarte do capitão Morôni lembrava seu povo de que deviam seguir a Deus e proteger sua família. Então, eles poderiam ter paz. ■

Quando Ouço Falar dos Pioneiros

Com convicção ♩ = 120-126

Letra e música:
Janice Kapp Perry

C Dm7 C F G

1. Quan - do ou - ço fa - lar dos pi_o - nei - ros, De su - a co - ra - gem sem
2. Quan - do ou - ço fa - lar dos pi_o - nei - ros, Eu que - ro bem mais me es - for -

C F Dm C

par, Eu que - ro ser co - mo e - les fo - ram, No
çar. O - be - de - cer aos man - da - men - tos, Um

G D7 G C Dm7

meu Sal - va - dor con - fi - ar. E sem - pre se - guir os pro -
mem - bro fi - el me tor - nar. Se - rei sem - pre um bom e -

C F E7 Am

fe - tas, Pois que - ro Si - ão cons - tru - ir. Com
xem - plo Pra que to - dos pos - sam se - guir. Se -

F C Dm7 G7 C

fé fa - zer coi - sas di - fí - ceis. Se as - sim o Se - nhor me pe - dir.
rei co - mo os jo - vens pi_o - nei - ros e o pla - no de Deus vou cum - pri - r.

© 2016 Janice Kapp Perry. Todos os direitos reservados.

Esta música pode ser copiada para uso eventual na Igreja e no lar, não para fins comerciais.

Essa informação deverá constar em todas as cópias.

Julho de 2016

79



**Presidente
Boyd K. Packer
(1924–2015)**

Presidente do Quórum
dos Doze Apóstolos

CROCODILOS ESPIRITUAIS

“Tolice”, disse eu. “Não existem crocodilos lá.”

Sempre desejei visitar a África para ver os animais, e finalmente surgiu a oportunidade. (...)

Paramos no açude para observar os animais que chegavam para saciar a sede. Era uma estação muito seca e quase não havia água, apenas poças de lama. Quando os elefantes pisavam na lama mole, a pegada se enchia de água, e era ali que os animais iam beber.

Os antílopes, em particular, pareciam muito nervosos. Aproximavam-se do buraco de lama e logo se afastavam rapidamente com muito medo. Eu não conseguia ver nenhum leão por perto e perguntei ao guia por que eles não estavam bebendo. Sua resposta foi “crocodilos”, e essa foi também a lição.

Sabia que ele devia estar brincando e perguntei-lhe seriamente: “Qual é o problema?” Repetiu a resposta: “Crocodilos”.

“Tolice”, disse eu. “Não existem crocodilos lá.” (...)

Ele percebeu que eu não acreditara nele e acho que decidiu ensinar-me uma lição. Dirigimos até outro local e parou o carro em um aterro acima do



buraco de lama e onde poderíamos olhar para baixo. “Aí está”, disse. “Veja por si mesmo.”

Eu não conseguia ver nada além da lama, de um pouco de água e dos animais nervosos ao longe. Então, de repente, eu vi! — um enorme crocodilo aninhado na lama, à espera de um incauto animal suficientemente sedento para ir beber. (...)

O guia foi mais bondoso do que eu merecia. Minha atitude de “sabe-tudo” diante de sua resposta “crocodilos” poderia ter provocado o desafio: — Bem, então vá lá e veja por si mesmo!

Eu podia ver por mim mesmo que não havia crocodilos. Eu estava tão certo disso que bem poderia ter saltado só para ver o que havia lá. E tal gesto arrogante poderia ter sido fatal! Ele, porém, teve paciência bastante para me ensinar.

Meus jovens amigos, espero que sejam mais sensatos diante de seus guias do que eu naquela ocasião. Aquele convencimento de pretender saber tudo realmente era indigno de mim, como também não é digno de vocês. Não me orgulho disso e acho que teria vergonha de lhes falar a respeito se não fosse como possível ajuda.

As pessoas mais velhas que nós já investigaram alguns açudes e advertem-nos a respeito dos crocodilos. Não são apenas os grandes lagartos cinzentos que podem despedaçá-los, mas também os *crocodilos espirituais*, infinitamente mais perigosos, mais enganosos e menos visíveis até do que aqueles répteis camuflados da África.

Esses crocodilos espirituais podem matar ou mutilar sua alma. Podem destruir sua paz de espírito e a paz de espírito daqueles que os amam. Devem-se fazer advertências contra eles e quase não existem fontes de água em toda a mortalidade que não estejam infestadas deles. (...)

Felizmente, existem na vida guias suficientes para impedir que tais coisas aconteçam, desde que estejamos dispostos a, de vez em quando, aceitar um conselho. ■

*Extraído de “Crocodilos Espirituais”,
A Liahona, agosto de 1976, p. 24.*

PARA REFLETIR



Como podemos florescer num mundo hostil?

“Sendo indivíduos, discípulos de Cristo e vivendo em um mundo hostil que está literalmente em comoção, podemos crescer e florescer se estivermos enraizados no amor do Salvador e humildemente seguirmos Seus ensinamentos.”

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Senhor É Minha Luz”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 63.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



p.44

COMO LIDAR COM O RETORNO MAIS CEDO AO LAR

O fato de retornar mais cedo da missão me deixou arrasada, mas descobri que isso poderia ser um passo à frente ao concentrar-me nessas seis coisas.

PARA OS JOVENS

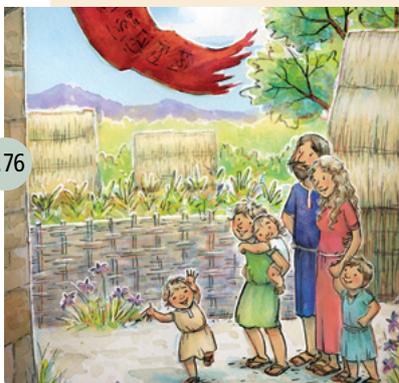
Lembrar-se do **SALVADOR**

Todas as semanas, fazemos a promessa de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo e, a cada dia, podemos receber bênçãos por cumprir essa promessa.



p.60

PARA AS CRIANÇAS



p.76

O Estandarte do Capitão Morôni

O capitão Morôni fez um estandarte para ajudar seu povo a lembrar das coisas mais importantes, como a família e Deus. Como você lembra das coisas mais importantes de sua vida?

Para mandar comentários sobre a revista A Liahona, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS